

ESCOLA PRIMEIRA INFÂNCIA



**...CERTAS COISAS
SÃO PARA SEMPRE...**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Goiânia

2025

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

EDUCAÇÃO INFANTIL DE 06 MESES A CINCO ANOS

2025

SUMÁRIO

1 MARCO DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	6
2 APRESENTAÇÃO	8
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	9
4 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	11
5 ORGANOGRAMA	13
6 QUADRO DOS PROFISSIONAIS DO GRUPO GESTOR DA ESCOLA PRIMEIRA INFÂNCIA	14
6.2 QUADRO DE COMPATIBILIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
6.4 O PERFIL DA COMUNIDADE EDUCACIONAL	15

7 DA ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	16
8 A EDUCAÇÃO BÁSICA E AS COMPETÊNCIAS NO CONTEXTO DA BNCC	17
9 MARCO CONCEITUAL	19
9.1 METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO DO NOSSO TRABALHO	19
9.2 DAS CONCEPÇÕES QUE PERMEIAM O TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	19
9.2.1 CONCEPÇÃO DE HOMEM/SOCIEDADE	20
9.2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	20
9.2.3 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	20
9.2.4 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIAS	21
9.2.5 CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	22
10 A PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	23
10.1 DA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
10.2 DA FINALIDADE	23
10.3 DOS OBJETIVOS	23
10.4 DOS PRINCÍPIOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
10.5 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	26
10.6 A BNCC, O DC - GO AMPLIADO E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	27
10.7 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA BNCC, DO DC - GO E DO DC - GOIÂNIA	29
	42
10.9 SOBRE A AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	60
10.10 DAS AÇÕES DO CONSELHO DE AGRUPAMENTOS	63
11 O ATENDIMENTO EM JORNADA INTEGRAL/TEMPO AMPLIADO NA ESCOLA PRIMEIRA INFÂNCIA EM 2025	64

11.1 SOBRE A ESTRUTURA FÍSICA	64
12.2 SOBRE OS RECURSOS HUMANOS	64
11.3 SOBRE A ALIMENTAÇÃO	64
11.4 SOBRE O REPOUSO DAS CRIANÇAS	65
11.5 SOBRE O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS	65
11.6 SOBRE AS ATIVIDADES DE CUIDADOS	66
12 A RELAÇÃO ENTRE CUIDAR E EDUCAR DE CRIANÇAS	66
13 AS INTERAÇÕES E AS BRINCADEIRAS COMO EIXO DO TRABALHO COM CRIANÇAS	67
14 AS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DAS LINGUAGENS E DA ARTE NO TRABALHO COM AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	69
14.1 ARTES VISUAIS	69
14.2 A MÚSICA	70
14.3 O TEATRO	70
14.4 A DANÇA	70
14.5 AUDIOVISUAL	71
14.6 O SENSO ESTÉTICO E AUTORIA	71
15 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS TEMPOS COM AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	72
16 DA MATRÍCULA, DA FREQUÊNCIA E DA TRANSFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	73
17 DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	74
18 A VALORIZAÇÃO DOS IDOSOS	75
19. DA PREVENÇÃO AO BULLYING	76
20 A EDUCAÇÃO ESPECIAL	78

1 MARCO DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Localização:

A Escola Primeira Infância – EPI, está localizada à Rua C- 136 Quadra 291, Lote 15, N. 570, Bairro Jardim América, Região Sul da cidade de Goiânia, Região Central do Estado de Goiás. CEP: 74.275-050

1.2 Identificação e dados da instituição:

Instituição/nome fantasia: Escola Primeira Infância.

Razão Social: Escola Primeira Infância – EPI - LTDA

Telefones: (62) (62) 996711784/ 32511180

Sócia proprietária: Romilda Maria de Paula Souza

Diretora: Romilda Maria de Paula Souza.

E-mail: escolaprimeirainfanciagoiania@gmail.com

CNPJ: 26.402.340/0001-32

Inspetora CME: Maria de Fátima Reis.

Etapas da Educação Básica oferecidas:

Educação Infantil – Faixa etária atendida, sendo:

Creche de 6 meses a 3 anos de idade.

Pré-escola agrupamento de crianças de 4 a 5 anos de idade.

Turnos e horários de funcionamento da Educação Infantil:

Parcial: Matutino Vespertino Integral

Horário de Funcionamento

Período Matutino:

- 07h15 às 11h15.

Período Vespertino:

- 13h15 às 17h15.

- **Período Integral:**

De 7h15 às 18h.

2 APRESENTAÇÃO

Indiscutivelmente o documento mais importante de uma instituição educacional, o Projeto Político Pedagógico (PPP) aponta as diretrizes que vão orientar as práticas pedagógicas e administrativas e, terá ao longo do ano letivo momentos de revisitações para revisões e/ou redimensionamentos. Sua dimensão político pedagógica pressupõe uma construção participativa que precisa envolver ativamente os diversos segmentos escolares. Sua dimensão pedagógica relaciona-se à forma/condução de todo processo educativo.

A palavra projeto é oriunda do termo em latim *projectu*, que significa “algo lançado à frente”. Veiga (2013, p. 12) afirma que um projeto é um plano para realização de um ato e também pode significar desejo, propósito, intuito. Gadotti (1994) corrobora com essa ideia ao afirmar que todo projeto:

Supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores [...] (GADOTTI, 1994, p. 579).

Um PPP, para além da exigência legal posta na LDB N. 9394/96, é um compromisso, uma “carta de intenções” para com a comunidade educacional. É um documento inacabado e flexível, que sempre que houver necessidade será redimensionado. Nosso PPP explicita concepções e pressupostos teóricos que mais se aproximam da realidade da nossa comunidade educacional e suas necessidades, assim é possível definir as ações a serem desenvolvidas no cotidiano educacional, bem como as projetadas para o futuro.

Acreditamos que ao participarem de sua elaboração, os profissionais ressignificam suas experiências, refletem suas práticas, resgatam valores, reafirmam suas identidades, bem como estabelecem novas relações de convivência. Buscaremos a parceria com a comunidade educacional, para que participem ativamente das discussões que permeiam a escrita desse documento.

Para a elaboração deste PPP recorreremos aos seguintes documentos:

- ✓ Diretriz Curricular Nacional para a Educação Básica;
- ✓ Resolução do Conselho Municipal de Educação de Goiânia (CME) N. 120/2016;
- ✓ Base Nacional Comum Curricular (2017);
- ✓ Documento Curricular – Ampliado para Goiás Volume I (DC-GO Ampliado);
- ✓ Documento Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia, dentre outros que tratam da educação de crianças.

A BNCC (2017) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todas as crianças devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Nesse documento estão definidas competências como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócio emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania.

O Documento Curricular para Goiás (DC – GO) é um documento aprovado pelo Conselho de Educação do Estado de Goiás, por meio da Resolução N. 08 de 6 de dezembro de 2018, que contextualiza a BNCC no território Goiano a partir da realidade local, observando seus aspectos históricos, culturais, econômicos, políticos e sociais. O DC-GO cumpre seu papel de ir além da BNCC. O grande diferencial do DC-GO em relação à BNCC é justamente a aproximação das habilidades e objetivos de aprendizagens e desenvolvimento ao contexto do estado de Goiás.

Todos documentos na atualidade concebem a criança como um sujeito sócio histórico e cultural e de direitos, que nas relações, vivências e práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal e coletiva, e constrói significados e sentidos sobre o mundo, apropriando e produzindo cultura e conhecimentos.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Primeira Infância – LTDA, com sede na Rua C- 136 Quadra 291, Lote 15, N. 570, Bairro Jardim América, Região Sul da cidade de Goiânia, Região Central do Estado de Goiás, iniciará suas atividades educacionais a partir de janeiro de 2025. A instituição educacional foi idealizada pela também diretora do Colégio Exitus – EPI, situado na mesma região. O prédio onde funcionará a Escola Primeira Infância está sendo edificado no corrente ano, com previsão de entrega da obra, devidamente finalizada com os requisitos legais, em janeiro de 2025.

A direção será assumida pela pedagoga Romilda Maria de Paula Souza, que vem ajudando a construir a história da escola. Muito já está sendo feito mas, ainda há muito por fazer. Conhecida pelo nome Fantasia de Escola Primeira Infância, tem por mantenedora a Escola Primeira Infância - EPI - LTDA.

A escola tem por função atender crianças no pleno exercício da cidadania. Isso significa colaborar na formação de cidadãos capazes de conviver numa sociedade em que se cruzam interveniências e influências mundiais da cultura, da política, da economia, da ciência e da tecnologia. É meta da direção atender, em 2025, crianças da Educação Infantil de seis meses a cinco anos de idade, nos turnos matutino, vespertino e em período integral. O objetivo a ser alcançado é o desenvolvimento integral das crianças, em todos os aspectos.

4 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Primeira Infância, situa-se na Região Sul de Goiânia, no setor Jardim América, em bairro residencial. A escola apresentará em 2025 um ambiente escolar respeitável, construído a finalidade educacional, ambientes projetados para o conforto das crianças, bonito e agradável, com salas amplas, espaçosas e ventiladas, apresentando toda a estrutura para desenvolver um excelente trabalho pedagógico. Apresenta ainda todas as condições de acessibilidade.

Possui dependências diversificadas como:

Total da área do terreno – 589 m²

Total de área construída 303.71 m²

Índice paisagístico total (permeável e não permeável) – 187.97 m²

Hall de entrada – 27.35 m²

Recepção – 3.80 m²

Sala de direção – 11.54 m²

Sanitário visitante – 1.91 m²

Depósito 1 – 1.95 m²

Sala de atividades 1 – 20 m²

Sala de atividades 2 – 20 m²

Sala de atividades 3 – 20 m²

Sala de atividades 4 – 20 m²

Sala de atividades 5 – 20 m²

Sala de atividades 6 – 20 m²

Sala de atividades 7 – 20 m²

Cozinha – 6.71 m²

Refeitório – 7.60 m²

Depósito 2 – 2.40 m²

Área de circulação – 58.11 m²

Área livre descoberta gramada – 94.37 m²

Área livre descoberta 2 – 44.30 m²

Área de circulação externa – 14.47 m²

Escaninho – 1.07 m²

DML – 1.07 m²

Bateria de sanitário feminino com 3 boxes e dois chuveiros – 16.30 m²

Bateria de sanitário masculino com 3 boxes e dois chuveiros – 16.30 m²

Sanitário acessível PNE masculino – 3.80 m²

Sanitário acessível PNE feminino – 3.80 m²

05 vagas de estacionamento sendo, uma para PNE e uma para idoso.

4.1 Condições de acessibilidade

A instituição apresenta todas as condições de acessibilidade, inclusive para pessoas com deficiência ou dificuldades de locomoção, não apresenta desníveis que possam dificultar ou impedir a locomoção. Apresenta espaços alternativos para a realização de atividades diversificadas, inclusive para eventos. Possui dois sanitários adaptados às pessoas com deficiência ou locomoção reduzida, limpos e organizados, com barra de apoio, porta e vaso sanitário adaptados, sendo um feminino e um masculino. A calçada apresenta o piso tátil, facilitando a locomoção de crianças e comunidade que apresentam essa necessidade.

4.2 Recursos Didáticos e equipamentos

A Escola Primeira Infância dispõe de:

- ✓ 2(duas) televisões;
- ✓ 2(dois) aparelho de som;
- ✓ 2 (duas) caixas de som;
- ✓ 2(duas) máquinas digitais com câmera;
- ✓ 3 (três) impressoras;
- ✓ 2 (dois) aparelhos de DVDs;
- ✓ 8 (oito) aparelhos de Data Show.

4.3 Dos Recursos de Multimídias

A utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias, como recurso indispensável ao desenvolvimento de toda programação, contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere à:

- ✓ Provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos educandos;

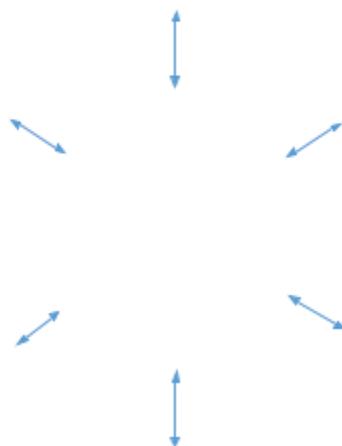
- ✓ Adequada formação do professor e demais profissionais da escola.

A Escola Primeira Infância possui Datas Show, televisores, aparelhos de som, máquinas fotográficas digitais, DVDs e impressoras.

4.4 Acervo Bibliográfico:

- ✓ Livros de Literatura infantil;
- ✓ DVDs variados;
- ✓ Livros e revistas variados;
- ✓ Gibis variados.

5 ORGANOGRAMA



6 QUADRO DOS PROFISSIONAIS DO GRUPO GESTOR DA ESCOLA PRIMEIRA INFÂNCIA

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	Agrupamentos/idade	Turno/CH
Romilda Maria de Paula Souza	Diretora Pedagógica	Graduação em Pedagogia / Pós-Graduação em Psicopedagogia / Pós-Graduação em Gestão Escolar / Bacharel em Direito	Todos	Integral/40h
Suelene de Sousa	Coordenadora pedagógica	Pedagogia	Todos	Integral/40h
Erica Martins Souza	Secretária Geral	Pedagogia	Todos	Integral/40h

6.1 Nominata dos profissionais da Educação Infantil

A nominata dos profissionais que atenderão as crianças será disponibilizado em janeiro de 2025, após seleção e contratação, via CTPS.

6.2 Quadro de compatibilidade da educação infantil

O quadro com o quantitativo de crianças e a relação espaço/criança/professor, será disponibilizado ao CME de Goiânia em 2025, após as matrículas.

Espaços e compatibilidade:

Sala de atividades	Dimensão m ²	Compatibilidade
Sala 1	20 m ²	13 crianças
Sala 2	20 m ²	13 crianças
Sala 3	20 m ²	13 crianças
Sala 4	20 m ²	13 crianças
Sala 5	20 m ²	13 crianças
Sala 6	20 m ²	13 crianças
Sala 7	20 m ²	13 crianças

6.3 Caracterização do corpo docente:

É considerada atividade de efetivo trabalho docente as ações efetuadas pelos professores, que propiciam condições de aprendizagem com qualidade, com planejamento, acompanhada e supervisionada pela equipe gestora, como participar da elaboração do projeto pedagógico da escola, elaborar e cumprir o plano de trabalho de acordo com o projeto pedagógico da escola, zelar pela aprendizagem das crianças, ministrar os dias letivos estabelecidos e participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional. As reuniões de planejamento, de Conselho de Agrupamento, já previstas nesse PPP são consideradas atividades de efetivo trabalho docente.

A equipe gestora compreende que compete aos professores, em suas atividades pedagógicas, criar e adotar formas de trabalho cooperativo que desafiem a criatividade da criança e estimulem o real interesse em aprender

Na Escola Primeira Infância é exigido dos professores a formação em nível superior, em cursos de licenciatura de graduação plena, em instituições de ensino superior devidamente autorizados pelo Poder Público. Na Escola Primeira Infância todos os professores a serem contratados deverão ter graduação em Pedagogia.

6.4 O perfil da comunidade educacional

A comunidade educacional por famílias da região, constituída por trabalhadores do comércio, advogados, professores, etc.

6.5 A parceria com a comunidade educacional

A participação da comunidade educacional é um dos fatores mais importantes pois somente por meio da participação de todos os segmentos da comunidade educacional, poderemos avançar nas discussões bem como traçar metas e planejar ações necessárias no ambiente escolar. A equipe gestora buscará garantir a participação dos profissionais da educação e comunidade educacional na elaboração/efetivação do projeto pedagógico. Consideramos que uma gestão que se

apresenta participativa, precisa garantir e ampliar a participação de todos os segmentos que compõem a comunidade educacional.

6.6 Caracterização do corpo discente:

Idealizamos que muitas crianças a serem matriculadas na instituição serão provenientes do próprio bairro onde se situa a instituição e também de outros bairros circunvizinhos. A instituição para melhor organização das crianças, realizará a divisão por turmas/agrupamentos considerando a legislação do Conselho Municipal de Educação de Goiânia, verificando a dimensão das salas e o quantitativo legal de crianças.

7 DA ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação básica compõe-se de três etapas de escolarização formal, correspondentes a diferentes momentos constitutivos do desenvolvimento etário, psíquico e social do educando: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, formando um sistema de escolarização orgânico, interligado e integrado, que compreende também as modalidades da Educação de Jovens e Adultos, da Educação Especial e da Educação a Distância, em suas várias formas de oferta.

A Escola Primeira Infância atenderá apenas a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui-se em direito da criança de até 5 (cinco) anos de idade, a quem o Estado tem o dever de atender, complementando a ação da família e da comunidade; oferecida em creche para crianças de até 3 (três) anos de idade e na pré-escola para crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade.

A Educação Especial perpassa toda a educação básica em suas etapas e modalidades para atender aos educandos com deficiência, com transtornos Globais do Desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.

8 A EDUCAÇÃO BÁSICA E AS COMPETÊNCIAS NO CONTEXTO DA BNCC

A Escola Primeira Infância em consonância com a BNCC e o Documento Curricular de Goiás para a Educação Básica, trabalhará com as crianças com vistas a desenvolver as seguintes competências:

1 - Conhecimento – valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos para intervir positivamente na sociedade, sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2- Pensamento científico, crítico e criativo – exercitar o pensamento científico crítico e a criatividade para investigar causas, hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções. Exercitar a curiosidade intelectual própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3 – Repertório cultural – desenvolver senso estético e repertório para reconhecer, valorizar e fruir as manifestações artísticas e culturais bem como participar de práticas da diversidade de produção artístico cultural. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas culturais diversificadas

4 – Comunicação – utilizar as linguagens verbal (oral ou visual-motora, verbo visual, corporal, multimodal, artísticas, matemática, científica, tecnológica, sonora e digital para expressar-se, partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentido que leve ao entendimento mútuo.

5 – Cultura digital – utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas práticas do cotidiano, para produzir conhecimentos e resolver problemas.

6- Autogestão – entender o mundo do trabalho e planejar seu projeto de vida pessoal, profissional e social, para fazer escolhas em relação ao seu futuro, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Valorizar a diversidade de saberes e vivências e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho.

7 – Argumentação – argumentar com base em fatos, dados, e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8 - Autoconhecimento e autocuidado – conhecer-se, apreciar-se, reconhecer suas emoções e as dos outros, ter autocrítica para cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo a diversidade humana e lidar com as pressões emocionais e do grupo.

9 – Empatia e cooperação – exercitar a empatia e o diálogo, a resolução de conflitos e cooperação, para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, acolher e valorizar a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceito de qualquer natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade, com a qual deve se comprometer.

10 – Autonomia e responsabilidade e cidadania – agir pessoal e coletivamente, com autonomia e responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para tomar decisões, seguindo os princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Essas 10 (dez) competências gerais para a Educação Básica expressam uma concepção de educação integral, em que todas as dimensões que compõem o sujeito – expressivo-motora, afetiva, linguística, ética, estética e sociocultural (Brasil, 2009) – são desenvolvidas ao longo do seu percurso educacional.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócio emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, no pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Não existem sobreposições sobre as competências. Todas elas estão entrelaçadas com a finalidade de desenvolver as habilidades previstas para cada faixa etária ou ano. Todas essas competências fazem parte das discussões do dia a dia na instituição, efetivá-las no cotidiano colabora com o exercício pleno de cidadania e respeito ao próximo. Além das competências gerais, cada componente curricular na BNCC tem suas competências específicas.

9 MARCO CONCEITUAL

Esse item marca e explicita, à comunidade de forma geral, o que a equipe de profissionais da Escola Primeira Infância apresenta de concepção sobre o trabalho com crianças. Deixar claro nosso referencial teórico, nossas concepções sobre infância, sociedade, homem, desenvolvimento e aprendizagem, auxiliará no entendimento da nossa proposta de trabalho e da ação e organização pedagógica a ser desenvolvida no ano de 2025 com a Educação Infantil.

9.1 Metodologia e referencial teórico do nosso trabalho

A Escola Primeira Infância fez sua opção por uma educação segundo a abordagem sócio interacionista. A referência sócio interacionista é o russo Levy S. Vygotsky (1896-1934). Ressaltamos que nessa teoria, as aprendizagens ocorrerão com o engajamento ativo das crianças e de toda a comunidade educacional.

Segundo Vygotsky, na abordagem sócio interacionista, o desenvolvimento humano acontece nas relações de trocas entre parceiros sociais, através de processos de interação e mediação. Processos de interação são processos onde o indivíduo interage com a sua cultura. Mediação é o processo que pode ocorrer também entre os membros de uma comunidade, em suas trocas comunicativas, através dos bens materiais e simbólicos criados pelos membros da comunidade educacional.

A equipe da Escola Primeira Infância fundamenta seu trabalho nessa linha teórica por acreditar que, por meio das interações sociais e interações com o meio ambiente, onde se encontra inserido, a criança se desenvolverá de forma mais prazerosa e harmônica. Acreditamos também que, por meio das interações e das brincadeiras, o desenvolvimento infantil se efetiva com maior significado para o protagonista do nosso trabalho, a criança.

9.2 Das concepções que permeiam o trabalho na Educação Básica

Concepção é ação ou efeito de gerar (ou ser gerado) um ser vivo, fecundação, geração. Por metáfora, obra da inteligência; produção, criação, teoria, ideias.

9.2.1 Concepção de Homem/Sociedade

Num sentido mais amplo, apontava Vygotsky, “tudo o que é cultural é social”, o que faz do social um gênero e do cultural uma espécie. Isso quer dizer que o campo do social é bem mais vasto que o da cultura, ou seja, que nem tudo o que é social, é cultural mas tudo o que é cultural é social.

Os estudos de Vygotsky decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. "Na ausência do outro, o homem não se constrói homem", escreveu o psicólogo.

Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor - ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem.

Coadunando com a teoria Vygotskyana, a equipe da Escola Primeira Infância compreende o homem e a sociedade como uma inter-relação necessária para a formação e o desenvolvimento do ser humano e, é nesse viés que o nosso trabalho será planejado e efetivado.

9.2.2 Concepção de Educação

Entendemos a educação como prática social responsável pelo processo de humanização. A educação segundo a constituição Federal é um direito de todos. Educar é libertar o homem da condição de passivo para um sujeito ativo que busca no conhecimento a compreensão da realidade e da sociedade em que está inserido.

No sentido técnico, é um processo contínuo de desenvolvimento em todos os aspectos de um indivíduo, a fim de melhor integrá-lo na sociedade ou no seu próprio grupo.

No sentido formal é todo processo contínuo de formação e ensino aprendizagem que faz parte do currículo das escolas. Consiste na apresentação sistemática de ideias, que englobam os processos de ensinar, aprender e produzir conhecimento e cultura.

9.2.3 Concepção de Currículo

Etimologicamente Kishimoto refere-se ao currículo utilizando uma metáfora como sendo “um caminho, uma direção, que orientaria o percurso para atingir certas finalidades”, para a autora a concepção de currículo que melhor representa as definições de um trabalho educacional é a “explicitação de intenções que dirigem a organização da escola, visando colocar em prática experiências de aprendizagem consideradas relevantes para crianças e seus pais” (BRASIL/MEC, 1996, p. 13).

O currículo no Projeto Político Pedagógico da Escola Primeira Infância, representa as concepções do grupo sob a ação pedagógica junto às crianças. As propostas curriculares orientadas pela BNCC, se identificam na comunhão de princípios e valores e têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para essa etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo colocado em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia da instituição educacional, como também o contexto e as características das nossas crianças.

As Dcneis apontam o Currículo como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças e, é nesse contexto que organizamos toda a ação pedagógica na instituição.

9.2.4 Concepção de Infâncias

De acordo com Khulmann Jr. (1998, p. 16) a infância tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é associado um sistema de status e de papel.

Philippe Ariès (1978) aponta que a infância foi uma invenção da modernidade, a infância que conhecemos hoje foi uma criação de um tempo histórico e de condições socioculturais determinadas, sendo um erro querer analisar todas as infâncias e todas as crianças com o mesmo referencial. Assim, podemos considerar que a infância muda com o tempo e com os diferentes contextos sociais, econômicos, geográficos, e até mesmo com as peculiaridades individuais. Portanto,

as crianças de hoje não são exatamente iguais às do século passado, nem serão idênticas às que virão nos próximos séculos.

A equipe da Escola Primeira Infância, buscará, por meio dos estudos e pesquisas, entender cada dia mais o complexo universo infantil, como cada criança pode se desenvolver e os diversos ritmos de desenvolvimento. Entendemos e respeitaremos o tempo e a individualidade de cada uma, suas histórias e trajetórias de vida. Buscaremos, em parceria com familiares, entender como esse período da vida foi vivido por cada uma delas. Esse diagnóstico, entender como cada criança se desenvolve e aprende, auxiliará os profissionais no planejamento das atividades e no processo avaliativo, proporcionando para as crianças desenvolvimento mais satisfatório.

9.2.5 Concepção de desenvolvimento e aprendizagem

Na teoria sócio interacionista o desenvolvimento ocorre graças à interação entre o indivíduo e o seu meio envolvente, sendo que se influenciam mutuamente.

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. A aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação. A interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento. A aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumentos e signos, de acordo com os conceitos utilizados pelo próprio autor. Um signo, dessa forma, seria algo que significaria alguma coisa para o indivíduo, como a linguagem falada e a escrita.

A aprendizagem, para a nossa equipe, é o processo por meio do qual a criança irá se apropriar ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece. Para que a aprendizagem se processe, a criança necessitará interagir com outros seres humanos, especialmente com outras crianças, com os adultos e com outras crianças mais experientes. Nas inúmeras interações em que se envolve desde o nascimento, essa criança irá, gradativamente, ampliar suas formas de lidar com o mundo e assim irá construir significados para suas ações e para as experiências que vivem.

A equipe da Escola Primeira Infância trabalhará na perspectiva do desenvolvimento por meio das interações, nesse processo o professor é mediador e

facilitador da produção do conhecimento, ele precisa ser um pesquisador do conhecimento e deverá utilizar metodologias mais ativas e significativas, que proporcione o protagonismo das crianças. Esse processo de mediação Vygotsky chamou de aprendizagem mediada.

10 A PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

10.1 Da etapa da Educação Infantil

A legislação aponta a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, que atende as crianças de zero a cinco anos de idade. A criança é compreendida como sujeito sócio histórico, cultural e de direitos, que, nas interações, relações, vivências e práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói significados e sentidos sobre a natureza e a sociedade, apropriando e produzindo cultura e conhecimentos.

10.2 Da finalidade

A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos de idade, constituindo-se em um processo educativo, no qual o educar e o cuidar são indissociáveis.

10.3 Dos Objetivos

Consonantes com o Art. 12 da Resolução CME 120/2016 compreendemos que a Educação Infantil tem por objetivos:

- ✓ Proporcionar as condições adequadas ao bem estar da criança, sua educação, proteção e cuidado, observando o seu desenvolvimento nos aspectos físico, motor, social, cognitivo, afetivo, linguístico, ético e estético;
- ✓ Promover situações de aprendizagens significativas e intencionais, que possibilitem a apropriação, a renovação e a articulação de conhecimentos e a ampliação das formas de expressão cultural e artística pela criança;

- ✓ Possibilitar à criança vivências e experiências que a levem a estabelecer e ampliar suas relações sociais, articulando seus interesses e pontos de vista com os dos demais, de modo que seja respeitada a diversidade socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa;
- ✓ Possibilitar à criança o reconhecimento das contribuições histórico-culturais afro-brasileiras e indígenas, asiáticas, europeias e de outros países da América, para a constituição de sua identidade;
- ✓ Estimular a criança a observar, explorar, interagir e a se perceber no ambiente em que vive, com atitude curiosa e consequente, para que possa ampliar suas experiências e seus conhecimentos sobre si e o mundo;
- ✓ Possibilitar às crianças experiências narrativas, de apreciação e interação com a linguagem verbal, oral e escrita, e não-verbal, por meio do contato com diferentes suportes e gêneros textuais, articulados às múltiplas linguagens;
- ✓ Recriar, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas, dimensões e orientações relativas ao espaço e ao tempo;
- ✓ Proporcionar a interação das crianças com diversificadas expressões que envolvam a música, as artes plásticas e gráficas, o cinema, a fotografia, a dança, o teatro e a literatura;
- ✓ Possibilitar às crianças experiências significativas com movimento corporal, por meio de jogos e brincadeiras e do contato com danças, lutas, esportes, ginástica, capoeira, artes circenses e outras formas de movimento.
- ✓ Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- ✓ Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e ao espaço;
- ✓ Garantir a todas as crianças, inclusive àquelas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, o acesso às diversas tecnologias de informação e comunicação (TIC), por meio do planejamento de situações de aprendizagens significativas, que demandem o uso dessas tecnologias;
- ✓ Articular a transição entre a pré-escola e os anos iniciais do Ensino Fundamental, com base no respeito à continuidade dos processos de

aprendizagem e desenvolvimento da criança, seus interesses e necessidades, priorizando a dimensão lúdica no trabalho pedagógico, na perspectiva de garantir o direito de acesso aos diferentes conhecimentos, sem antecipar conteúdos previstos para o Ensino Fundamental;

- ✓ Garantir condições para o trabalho e a organização de espaços e tempos que assegurem à criança proteção contra qualquer forma de negligência no interior da instituição educativa, conforme o disposto na Lei nº 8.069/90, acrescida pela Lei nº 13.010, de 26 de julho de 2014, e pela Lei Ordinária nº 9.132/2012 de Goiânia GO.

10.4 Dos Princípios do Projeto Político Pedagógico na Educação Infantil

O nosso Projeto Político Pedagógico, conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- ✓ Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- ✓ Políticos: dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- ✓ Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de criações e de manifestações artísticas e culturais.

O Projeto Político Pedagógico, na Educação Infantil, tem a função de assegurar o efetivo cumprimento das funções sociopolítica e pedagógica da instituição, destacando-se as seguintes:

- ✓ Compartilhar com as famílias e complementar a educação e o cuidado das crianças, assegurando condições e recursos para que estas usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais;
- ✓ Assegurar a igualdade de oportunidades educacionais para as crianças de diferentes classes sociais, considerando aspectos relacionados aos gêneros, às etnias, às nacionalidades, às especificidades dos grupos itinerantes, indígenas, quilombolas e do campo, e às condições necessárias a pessoas

com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, no processo de promoção e ampliação do conhecimento e de acesso a bens culturais;

- ✓ Possibilitar a convivência das crianças entre si e entre crianças e adultos, nos processos de aprendizagem e desenvolvimento e vivência da infância;
- ✓ Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade fundamentadas em processos democráticos, na ludicidade, na sustentabilidade do planeta e comprometidas com o rompimento de relações de desigualdade e dominação;
- ✓ Assegurar o direito da criança ao desenvolvimento de sua identidade e de sua autonomia, respeitando a diversidade étnico-racial, cultural, religiosa e de gênero, em contraposição a toda forma de racismo e discriminação;
- ✓ Adotar procedimentos que assegurem a inclusão de crianças que tenham alergia e/ou intolerância alimentar e outras patologias, com especial atenção à higiene pessoal, aos materiais e aos espaços utilizados no cotidiano da instituição educacional.

10.5 A Educação Infantil no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos.

A BNCC alinhada as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

“sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói

sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

No contexto da BNCC e do Documento Curricular para Goiás, oriundo da BNCC complementado com a regionalidade do estado de Goiás, o ato de educar e cuidar na Educação Infantil é algo indissociável do processo educativo, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar.

10.6 A BNCC, o DC - GO Ampliado e os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil

Os direitos, estão relacionados ao campo jurídico, no que diz respeito ao que deve ser garantido a todas as crianças, independente das suas condições econômicas, políticas e culturais, cabendo ao poder público, as instituições educacionais e aos(as) professores(as) procurarem os meios para efetivá-los no cotidiano educacional. Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

- São indicadores de qualidade das ações que são desenvolvidas tendo a criança como centro do planejamento curricular;
- Orientam a rotina da instituição, desde o momento da chegada até o momento de saída das crianças, todos os dias do ano letivo;
- São fundamentos e indicadores para a efetivação, no cotidiano das instituições educacionais, dos campos de experiências e seus respectivos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, postos na BNCC e reafirmados no DC - GO, buscam assegurar na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural, sendo:

- **CONVIVER** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **BRINCAR** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **PARTICIPAR** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **EXPRESSAR**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A equipe da Escola Primeira Infância trabalhará com as crianças da Educação Infantil, resguardando todos os direitos apresentados nesse PPP, ainda:

- ✓ Respeitando o tempo e ritmo de cada criança;

- ✓ Utilizando, em todos os momentos e atividades, as interações e as brincadeiras como eixos do nosso trabalho;
- ✓ Educando e cuidando, de forma indissociável, como inerentes ao trabalho com crianças bem pequenas e crianças pequenas;
- ✓ Proporcionando atividades de interação em pequenos grupos, trios, duplas;
- ✓ Proporcionando atividades de interação entre crianças da mesma faixa etária e com diferentes faixas etárias;
- ✓ Trabalhando com contação e reconto de histórias;
- ✓ Incentivando e oportunizando a fala e a escuta em rodas de conversa e nas atividades interativas realizadas diariamente;
- ✓ Utilizando a música, o teatro, a dramatização, o senso estético, a dança e as artes de forma geral no cotidiano educacional;
- ✓ Incentivando a exploração de objetos e espaços;
- ✓ Incentivando a criatividade, criando e recriando outros brinquedos e outras brincadeira.

10.7 A organização curricular da Educação Infantil a partir da BNCC, do DC - GO e do DC - Goiânia

Tanto a BNCC quanto o DC – GO Ampliado e o DC-Goiânia, alinhados as DCNEI (Brasil, 2009), apontam que o currículo, tendo como pressuposto as crianças no centro do planejamento curricular, é concebido como um conjunto de práticas que deve articular os saberes e as vivências das crianças com os conhecimentos produzidos ao longo da humanidade, categorizados em científico, tecnológico, ambiental, artístico e cultural, sendo os seus eixos estruturantes as brincadeiras e as interações.

Visando garantir a identidade da Educação Infantil, sua afirmação no sistema educacional e articulação com as demais etapas, a BNCC (Brasil, 2017) aponta a organização curricular por campos de experiências, tendo como referencial legal e teórico o Parecer CNE/CEB nº 20/2009 das DCNEI quando propõe que “A organização curricular da Educação Infantil pode se estruturar em eixos, centros,

campos ou módulos de experiências que devem se articular em torno dos princípios, condições e objetivos propostos nesta diretriz.

Os Campos de Experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. (BNCC,2017, p38). Orientam uma organização curricular que se estrutura numa lógica que ultrapassa os limites das áreas e dos componentes curriculares, ao agrupar por semelhanças e proximidades os conhecimentos, indicando que a centralidade do processo educativo está na relação estabelecida entre os sujeitos, as linguagens e o mundo.

Os campos de experiências pressupõe o entrelaçamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos, ambientais, culturais e artísticos com as situações concretas vividas pelas crianças, na família, nos espaços de manifestações religiosas, em movimentos sociais, na instituição educacional e abrangem:

- Os conhecimentos científicos, tecnológicos, ambientais, culturais e artísticos;
- Os contextos envolvendo organização de tempos, espaços, seleção e oferta de materiais, mediações do professor, variadas formas de organização das crianças e socialização dos processos de aprendizagens e desenvolvimento.

Conforme pontua Bondía (2002, p.21) a experiência “[...] é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”.

O DC- GO Ampliado aponta que experiência é aquilo que passa pela sensibilidade do corpo, que atravessa o sujeito, em suas emoções, sensações, concepções, valores e certezas que possibilitam mudar e transformar sua forma de ser e de agir. A experiência está relacionada com a produção de sentidos e significados pelos sujeitos, atribuídos a partir da leitura e do olhar para o que acontece no seu cotidiano em todas as dimensões, trabalho, família, amigos, lazer etc. Está relacionada com a trajetória de cada sujeito no mundo e com os sentidos e significados atribuídos ao que lhe acontece.

Os campos de experiências são uma organização curricular que se estrutura numa lógica que ultrapassa os limites das áreas e dos componentes curriculares, ao

agrupar por semelhanças e proximidades os conhecimentos, indicando que a centralidade do processo educacional está na relação estabelecida entre os sujeitos, as linguagens e o mundo.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Primeira Infância apresenta uma organização curricular que resguarda os Direitos de Aprendizagem das crianças, atentando-se aos objetivos elencados para cada faixa etária, utilizando os cinco Campos de Experiências postos na BNCC e nos documentos oriundos da base, sendo:



Esses Campos de Experiências, já anunciados nas DCNEIs, apresentam os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento, que são as habilidades que as crianças precisam desenvolver ao longo de sua permanência na Educação Infantil. Cada campo de experiência apresenta conceitos chave. Para a organização dos campos de experiências, consonante com o DC - GO Ampliado, nossa equipe considerou os conceitos centrais apresentados para cada campo, sendo:

1 – **O Eu, o Outro e o Nós** - Interações; Autonomia; Autocuidado e Identidade.

2 - **Corpo, Gestos e Movimentos** - o Corpo e os Gestos e Movimentos.

3 - **Traços, Sons, Cores e Formas** - Manifestações Culturais; Manifestações Artísticas - Artes visuais, Música, Teatro, Dança, Audiovisual e a Sensibilidade e Criatividade.

4 - **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação** - Escuta, fala e pensamento; Imaginação; Culturas orais e escritas e a Literatura.

5 - **Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações** - Mundo físico e sociocultural, envolvendo Espaços; Tempos e os Conhecimentos matemáticos.

Os objetivos de aprendizagens e de desenvolvimento expressam o compromisso que os sistemas, as instituições educacionais e os(as) professores(as) devem assumir para e com as crianças, visando a garantia do seu desenvolvimento integral. Devem ser trabalhados sempre de forma articulada e integrada aos Campos de Experiências. Esses objetivos, em consonância com a BNCC e ampliados pela equipe de redatores de Goiás e de Goiânia contemplam a regionalidade do nosso estado e do nosso município, estão elencados por grupos e faixa etária e apresentam códigos alfanumérico que servem para identificar os objetivos de aprendizagem. Esses códigos ajudam a contextualizar qual é a etapa de ensino, a faixa etária e o campo de experiência relacionado ao objetivo.

10.8 Organização Curricular da Educação Infantil

Na Escola Primeira Infância, a organização dos agrupamentos de crianças, seguirá as orientações gerais da BNCC e DC - GO, sendo:

Grupo de **bebês** - de 6 meses a 18 meses;

Grupo de **Crianças bem pequenas** - de 19 meses a 3 anos e 11 meses;

Grupo de **Crianças pequenas** - de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento do Campo de Experiências *O Eu, o Outro e o Nós*

Sentidos, Saberes e Conhecimentos	Bebês	Crianças	bem	Crianças pequenas
	(6 meses a 1 ano e 6 meses)	pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		(4 anos a 05 anos e 11 meses)

Interações

(EI01EO01-A) Perceber que suas ações, expressões, movimentos, gestos têm efeitos no ambiente, nas outras crianças e nos adultos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01-A) Identificar e respeitar opiniões, formas de expressão e características próprias de cada um.
(EI01EO03-A) Relacionar com outras crianças e adultos por meio de olhares, afagos, sorrisos, choros, conversas, em situações de diálogos, brincadeiras e exploração.	(EI02EO03-A) Construir noções de respeito e cooperação, ao estabelecer relações de amizade e ao participar de brincadeiras e interações variadas com crianças de diferentes faixas etárias e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO03-A) Relacionar-se com variados grupos, construindo vínculos afetivos e desenvolvendo atitudes de solidariedade.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(EI01EO04-A) Expressar sentimentos, preferências, vontades, na relação com crianças de diferentes faixas etárias e adultos, na interação com o mundo físico e sociocultural.	(EI02EO04-A) Utilizar estratégias variadas, gestos, expressão facial, movimentos e linguagem oral para narrar histórias, expressar ideias e opiniões com crianças de diferentes faixas etárias e adultos.	(EI03EO04-A) Comunicar com clareza suas ideias, sentimentos, explicações e conclusões, compartilhando saberes e experiências cotidianas.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Autonomia

(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.

(GO-EI01EO07) Participar com crianças de diferentes faixas etárias, de brincadeiras e/ou se situações coletivas variadas.

(GO-EI01EO09) Vivenciar nas situações de cuidados corporais e afetivos – banho, sono, alimentação, colo – audição de canções, acalantos, a contação de histórias, o manuseio de livros e a realização de brincadeiras.

(GO-EI01EO10) Manipular, com o auxílio do(a) professor(a), utensílios – talheres, pratos, guardanapos, escova de dentes e de cabelos, toalhas, sabonetes, traveseiros – específicos das atividades de autocuidado, como alimentação, banho, troca de roupa, repouso, higiene bucal etc.

(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

(GO-EI02EO08) Conhecer as possibilidade e limites de seu corpo, percebendo situações que coloquem em risco sua segurança física nas interações cotidianas.

(EI02EO07-A) Vivenciar brincadeiras coletivas que exercitam a compreensão de regras, normas e valores do convívio social, desenvolvendo capacidade de lidar com frustrações.

(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

(GO-EI02EO09) Demonstrar percepções de suas necessidades físicas e ter iniciativas de autocuidado e auto-organização – beber água, vestir roupas, guardar seus pertences – bem como perceber as necessidades do outro.

(GO-EI02EO10) Experimentar e utilizar diferentes utensílios, explorando suas funções e possibilidades, nos momentos de autocuidado – alimentação, banho, troca de roupa, repouso, higiene bucal etc.

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(GO-EI03EO08) Identificar situações que representem risco, procedendo de forma a garantir sua integridade física.

(EI03EO07-A) Conhecer e respeitar normas e valores do convívio social e participar da definição de combinados do grupo.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

(GO-EI03EO09) Realizar ações de cuidado pessoal, de forma autônoma, identificando suas necessidades pessoais e a dos colegas, desenvolvendo ações que promova o seu bem estar e o dos outros.

(GO-EI03EO10) Incorporar hábitos convencionais durante os momentos de autocuidado.

Identidade

(EI01EO05-A) Conhecer e diferenciar a sua própria imagem e a do outro, por meio de espelhos, fotografias, filmagens etc.

(EI02EO05-A) Identificar suas características físicas a partir da relação com outras crianças e adultos.

(EI03EO05-A) Respeitar a diversidade humana, no convívio com colegas, comunidades, grupos variados – indígenas, quilombolas, da cultura local – para romper com relações de discriminação étnico-racial, de gênero, linguística, socioeconômica e de religião.

(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.

(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos, com os quais convive).

(GO-EI01EO11) Perceber sensações que as situações lhe causam, como, escutar uma música, manipular um objeto, interagir com o outro.

(GO-EI02EO11) Reconhecer e manifestar suas preferências, desejos, sentimentos nas interações em diferentes contextos, respeitando o próximo.

(GO-EI03EO11) Fazer escolhas intencionais, com base em suas preferências, e respeitar as escolhas dos outros.

(EI01EO06-A) Estabelecer vínculos afetivos com crianças de variadas faixas etárias, ampliando suas relações.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

(GO-EI01EO12) Participar de situações coletivas, observando e vivenciando hábitos e costumes locais e regionais.

(GO-EI02EO12) Conhecer diferentes hábitos e costumes, por meio da interação com outras crianças, adultos e materiais variados – vídeos, desenhos animados, livros, músicas.

(GO-EI03EO12) Socializar hábitos e costumes próprios do seu grupo social no convívio com outras crianças e adultos.

(GO-EI01EO13) Participar de situações em que pessoas com as quais convive compartilhem brincadeiras, histórias, saberes, que caracterizam diferentes épocas e culturas.

(GO-EI02EO13) Conhecer histórias, saberes, sentimentos, desejos das pessoas com as quais convive na instituição e em diferentes grupos sociais.

(GO-EI03EO13) Compartilhar suas histórias, saberes, sentimentos, desejos e expressar suas dúvidas e opiniões em rodas de conversa.

(GO-EI01EO14) Manipular objetos e brinquedos que representam diferentes culturas – chocalhos, caxixis, cuias, matrioscas, abaiumes etc.

(GO-EI02EO14) Conhecer objetos, brinquedos e manifestações que representem diferentes culturas e fazer uso deles em situações cotidianas – brincadeiras, rodas de conversa, músicas etc.

(GO-EI03EO14) Reconhecer e expressar emoções, sentimentos, valores que caracterizem sua identidade e a do grupo que pertence, por meio de diferentes situações vivenciadas na instituição – contação e dramatização de histórias, brincadeiras de faz de conta etc.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Objetivos de aprendizagens e desenvolvimento do Campo de experiências Corpo, Gestos e Movimentos

Sentidos, Saberes e Conhecimentos	Bebês (6 meses a 1 ano e 6 meses)	Crianças pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	bem Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Gestos	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
	(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades

e

Movimentos

(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

(EI02CG05-A) Desenvolver habilidades motoras, em situações variadas, como no uso da tesoura, do lápis, do pincel, do descascar uma fruta, do abotoar a roupa etc.

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

(GO-EI01CG06) Participar e observar brincadeiras livres e dirigidas que explorem movimentos amplos, em outros ambientes da instituição que não seja sua própria sala: parque, corredores, pátios, outras salas.

(GO-EI02CG06) Conhecer, experimentar e realizar brincadeiras que permitam correr, pular, saltar, escalar, rolar, subir, escorregar, balançar, equilibrar etc. nos diferentes espaços da instituição e fora dela.

artísticas como dança, teatro e música.

(EI03CG05-A) Coordenar seus movimentos em relação a si mesmo, ao outro e ao espaço, em situações diversas, tais como: guardar seus pertences na mochila, vestir-se sozinho, participar da organização da sala etc.

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

(GO-EI03CG06) Propor variações nas regras das brincadeiras de seu repertório – pique-pega, amarelinha, pique-esconde, circuitos – e vivenciá-las em diferentes espaços, dentro e fora da instituição.

Corpo

<p>(EI01CG02-A) Participar de brincadeiras e interações que possibilitem o arrastar, o empurrar, o engatinhar, o abaixar, o levantar, o apoiar, o andar, por meio da exploração de objetos, brinquedos, colchonetes, obstáculos etc.</p>	<p>(EI02CG02-A) Desenvolver noções de equilíbrio e lateralidade, ao movimentar-se para um lado e para o outro, andar sobre um traçado, em situações de deslocamentos brincadeiras.</p>	<p>(EI03CG02-A) Desenvolver o equilíbrio, a lateralidade e o ritmo, em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades, demonstrando controle e adequação do uso do seu corpo.</p>
<p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p>	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p>	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação dos uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p>
	<p>(GO-EI02CG07) Perceber limites e possibilidades do corpo na movimentação e coordenação utilizando a força, a velocidade e a resistência em deslocamentos, brincadeiras etc.</p>	<p>(GO-EI03CG07) Ampliar as possibilidades de movimentação e coordenação, controlando a força, a velocidade e a resistência nas atividades propostas.</p>
<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de auto-cuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p>
<p>(GO-EI01CG08) Vivenciar com adultos e crianças, situações de cuidados com a saúde e a prevenção de doenças – tomar banho de sol, experimentar novos alimentos, higienizar as mãos antes de</p>	<p>(GO-EI02CG08) Reconhecer os cuidados necessários para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças – evitar colocar mãos e objetos na boca, lavar e assoar o nariz, não compartilhar objetos de higiene pessoal etc.</p>	<p>(GO-EI03CG08) Identificar e praticar situações de cuidados para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças – cobrir o nariz e a boca ao tossir e espirrar etc.</p>

pegar algum alimento
etc.

(GO-EI01CG09)

Perceber o próprio corpo e o do outro a partir da exploração dos sentidos, olfato, audição, visão, tato, paladar, explorando materiais variados – gelatina, terra, gelo, água em diferentes temperaturas, lixa, feltro, plástico-bolha etc.

(GO-EI02CG09)

Experimental e identificar as sensações causadas em si e no outro, por meio dos sentidos, olfa- to, audição, visão, tato e paladar, na utilização de brinquedos, materiais e objetos.

(GO-EI03CG09)

Descobrir e nomear sensações, tais como, repulsa, surpresa, cócegas, ansiedade, medo, satisfação etc., e causadas em si, aliadas aos sentidos, olfato, audição, visão, tato e paladar, nas mais variadas situações.

(GO-EI01CG10) Vivenciar a massagem, o afago, o colo para que reconheçam os nomes e as partes de seu corpo.	(GO-EI02CG10) Conhecer as funções do corpo, identificando e nomeando suas partes, por meio da exploração de vídeos, histórias, textos informativos, esqueletos etc.	(GO-EI03CG10) Identificar e compreender a estrutura do corpo humano, os principais sistemas e o seu funcionamento.
(GO-EI01CG11) Participar de situações que favoreçam o autoconhecimento do seu corpo: pesar, medir etc.	(GO-EI02CG11) Medir e registrar, com o auxílio do professor(a), variadas formas peso, altura, idade etc., do ano, comparando os dados coletados.	(GO-EI03CG11) Reconhecer a importância do levantamento de dados referentes ao seu peso, altura, idade etc., para acompanhamento do seu crescimento.
(GO-EI01CG12) Experimentar diferentes alimentos, variados tipos, texturas servidos de variados modos: líquido, sólido.	(GO-EI02CG12) Degustar e diferenciar e sabores de alimentos, aceitando um cardápio pastoso, variado.	(GO-EI03CG12) Demonstrar conhecimento sobre a importância de uma alimentação balanceada, em quantidade e qualidade, sabendo selecionar e servir os alimentos saudáveis que lhes forem oferecidos.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Objetivos de aprendizagens e desenvolvimento do Campo de experiências Traços, Sons, Cores e Formas

Sentidos, Saberes e Conhecimentos	Bebês (6 meses a 1 ano e 6 meses)	Crianças pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	bem Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Manifestações Culturais	(GO-EI01TS04) Conviver e participar de manifestações culturais de sua região, dentro e fora da sala de aula – festejos, culinária, artesanato etc.	(GO-EI02TS04) Conhecer, participar e relatar sobre as diferentes manifestações culturais de sua região, em momentos vividos dentro e fora da instituição.	(GO-EI03TS04) Conhecer e diferenciar as manifestações culturais de sua região das de outras localidades, reconhecendo suas características específicas, em momentos vividos dentro e fora da instituição.
Sensibilidade e Criatividade	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(GO-EI02TS05) Desenvolver a capacidade de observar, de prestar atenção aos detalhes, de identificar o todo e as partes, no processo de apreciação de paisagens, objetos do cotidiano, artesanato, obras de arte. (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(GO-EI03TS05) Acionar repertório de imagens, sons, palavras, movimentos, cores, para apreciar gravuras, esculturas, músicas, peças teatrais, filmes etc., por meio do estranhamento e do deleite. (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

(EI01TS02-A)

Experimentar diferentes suportes, papéis, telas, tecidos, madeiras, plásticos, paredes, chão, cerâmica e outros – na realização de suas primeiras marcas gráficas, usando instrumentos riscantes e tintas.

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação – argila, massa de modelar – explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

(EI03TS02)

Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.

(GO-EI01TS06)

Explorar diferentes materiais – papelão, plástico, madeira, carvão, lápis – percebendo suas características de diversas maneiras, ao rasgar, enfiar, amassar, molhar, morder, cheirar, dobrar, lamber etc.

(GO-EI02TS06)

Manipular diferentes objetos – lápis, giz, carvão, gravetos, palitos, hidrocor, pincel, caneta – que deixam marcas em superfícies ou suportes variados, produzindo narrativas visuais.

(GO-EI03TS06)

Conhecer várias possibilidades para realizar marcas gráficas e desenhos, em diferentes suportes, propondo novas combinações.

<p>Manifestações Artísticas</p> <p>Artes visuais</p>	<p>(GO-EI01TS07) Explorar e contemplar produções artísticas que contenham os elementos visuais – ponto, linha, forma e cor – apresentadas em suportes variados, e/ou por meio de diferentes linguagens.</p>	<p>(GO-EI02TS07) Manusear diversos tipos de materiais, explorando os elementos visuais – ponto, linha, forma e cor – em diferentes suportes, pedras, tecidos, objetos, próprio corpo, folhas, areia, produzindo narrativas visuais, sem que haja compromisso com a representação do real.</p>	<p>(GO-EI03TS07) Demonstrar conhecimento dos elementos visuais – ponto, linha, forma e cor – por meio de produções autorais e criativas de pinturas, gravuras, desenhos, colagens, esculturas e/ou fotografias, utilizando materiais variados.</p>
<p>Manifestações Artísticas</p>	<p>(GO-EI01TS08) Conviver com pinturas, esculturas, gravuras, desenhos, fotografias de lugares significativos ou de obras de arte, incluindo as de artistas goianos instalados ou apresentados dentro e fora da instituição.</p>	<p>(GO-EI02TS08) Observar e dialogar sobre pinturas, esculturas, gravuras, desenhos, fotografias de lugares significativos e de obras de arte, incluindo as de artistas goianos, expressando sensações e sentimentos provocados.</p>	<p>(GO-EI03TS08) Analisar obras de arte, incluindo as de artistas goianos a partir do diálogo com o(a) professor(a) e com outras crianças, identificando as diferentes técnicas utilizadas.</p> <p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>
<p>Manifestações Artísticas</p>	<p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras materiais para acompanhar melodias.</p>	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>

Música

<p>(GO-EI01TS09) Ouvir e apreciar diferentes ritmos e estilos musicais, incluindo os de sua região, por meio de diferentes possibilidades vividas dentro e fora da sala – cantadas pelos adultos ou por crianças, executadas em CD player, DVD, tocados em instrumentos musicais, assistindo a apresentações etc.</p>	<p>(GO-EI02TS09) Conhecer e apreciar ritmos e estilos musicais variados, incluindo os de sua região, em diferentes situações vividas dentro e fora da instituição, ampliando seu repertório musical.</p>	<p>(GO-EI03TS09) Reconhecer e identificar diferentes ritmos ou estilos musicais e os que mais lhe agradam, percebendo que suas preferências podem variar de acordo com o contexto e a intenção.</p>
<p>(GO-EI01TS10) Reconhecer e brincar com diferentes fontes sonoras – o corpo, a água, os chocalhos, os potes, as tampas etc.</p>	<p>(GO-EI02TS10) Manipular diferentes objetos sonoros e instrumentos musicais, percebendo suas particularidades nos processos de produção sonora e apreciação musical.</p>	<p>(GO-EI03TS10) Escolher fontes sonoras e/ou instrumentos musicais que podem ser usados em suas experiências, brincadeiras, encenações, festas, construção de uma banda, apresentações e produções musicais.</p>

Manifestações Artísticas

<p>(GO-EI01TS11) Brincar com as possibilidades corporais, vocais e suas significações sociais, em situações que envolvam fantasias, indumentárias e adereços.</p>	<p>(GO-EI02TS11) Experimentar o jogo teatral interagindo com elementos cênicos: figurinos, adereços, peças de composição de cenários etc., imitando ou representando papéis.</p>	<p>(GO-EI03TS11) Compreender e utilizar os elementos cênicos: figurinos, adereços, peças de composição de cenários etc. em suas produções,</p>
---	--	--

Teatro

(GO-EI01TS12) Vivenciar experiências teatrais por meio da apreciação e imitação, em que estejam presentes formas animadas, brinquedos, objetos, sombras, luzes, cores, cenários etc.

(GO-EI02TS12) explorar a dramatização e jogos teatrais que permitam a vivência de gestos, falas, sons, na personificação de variados personagens, em diferentes situações do cotidiano.

dramatizações ou jogos teatrais.

(GO-EI03TS12) Criar de forma lúdica a apresentação de dramatizações e jogos teatrais, explorando as diversas possibilidades – corporal, vocal, verbal – na personificação de variados personagens, em diferentes tempos e espaços, ampliando suas formas de ser e estar no mundo.

(GO-EI01TS13) Perceber as sensações corporais, provocadas por um som, música e/ou objetos num determinado tempo e espaço.

(GO-EI02TS13) Experimentar e apreciar os elementos formais da linguagem da dança por meio das direções, dos níveis, das partes do corpo, das ações corporais, de apoios, do tempo (lento, moderado e rápido) e do peso (leve, firme e pesado) e suas variadas combinações.

(GO-EI03TS13) Ampliar a exploração do movimento e do jogo dançado a partir da improvisação, criação e combinação dos elementos da dança, entre eles: deslocamentos e imobilidade, caminhos, formas, tensões espaciais, cinesfera, espaço, tempo e

Manifestações

Artísticas

Dança

	(GO-EI01TS14) Vivenciar e imitar diferentes movimentações ritmadas e dançadas, de maneira lúdica e imaginativa.	(GO-EI02TS14) Criar livremente movimentos dançados, explorando a gestualidade do corpo.	fluência. (GO-EI03TS14) Conhecer e apreciar, de maneira contextualizada, alguns passos e modos de dançar das danças tradicionais, sociais e contemporâneas.
Manifestações Artísticas	(GO-EI01TS15) Vivenciar situações em que são utilizados dispositivos tecnológicos para a apresentação de obras audiovisuais: celulares, máquinas fotográficas, gravadores, projetores e filmadoras.	(GO-EI02TS015) Participar dos processos de decisão de utilização de elementos audiovisuais: o que fotografar, que fotografias apreciar, que sons gravar, que músicas ouvir, que cenas gravar em determinada situação, que filme ou desenho assistir etc.	(GO-EI03TS015) Utilizar recursos tecnológicos que possibilitem a criação audiovisual – fotografia, áudio, vídeos – em atividades contextualizadas, com o auxílio do(a) professor(a).
Audiovisual			

Objetivos de aprendizagens e desenvolvimento do Campo de Experiências *Fala, Escuta, Pensamento e Imaginação*

Sentidos, saberes e conhecimentos	Bebês (6 meses a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
	<p>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p> <p>(GO-EI01EF10) Associar nomes de pessoas, objetos e materiais no campo visual.</p>	<p>(EI02EF01-A) Conhecer o próprio e de sua identidade, reconhecendo-o em seus objetos pessoais.</p> <p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>(GO-EI02EF10) Nomear e solicitar oralmente ou em Libras, pessoas, objetos, brinquedos, materiais, utensílios etc.</p>	<p>(EI03EF01-A) Identificar e escrever seu nome, conhecendo sua história e significado.</p> <p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>(GO-EI03EF10) Estruturar narrativas de situações vividas, utilizando objetos, brinquedos, fantoches, materiais e utensílios do cotidiano, explicitando características dos personagens e o enredo da história.</p>

Culturas orais	(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF06-A) Relatar de forma oral ou em Libras, fatos, acontecimentos de sua vivência, expressando sentimentos, ideias e opiniões.	(EI03EF06-A) Recontar, oralmente ou em Libras, histórias da sua preferência, em diferentes contextos, rodas de conversas, festival de contadores de histórias etc.
		(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
	(GO-EI01EF11-A) Vivenciar situações comunicativas, em que expressões faciais de alegria, tristeza, raiva, medo, são utilizadas.	(GO-EI02EF11-A) Relacionar as expressões gestuais com as verbais, entendendo o contexto da situação comunicativa.	(GO-EI03EF11-A) Perceber diferenças gestuais e as variações da língua em grupos sociais diversos.
	(GO-EI01EF11) Reconhecer as expressões verbais mais usuais do seu grupo social nas – cumprimento, admiração, susto etc. – mais utilizadas nas interações cotidianas na instituição educacional e na família.	(GO-EI02EF11) Utilizar expressões verbais mais usuais do seu grupo social nas interações cotidianas, ampliando seu vocabulário e formas de expressão.	(GO-EI03EF11) Identificar e comparar expressões gestuais e verbais do seu grupo social com expressões de outros grupos, comunidades, regiões e povos.

(GO-EI01EF12) Vivenciar diferentes situações, festivas, esportivas, artísticas, culturais, percebendo as linguagens que caracterizam essas situações.	(GO-EI02EF12) Conhecer e identificar as linguagens e expressões que definem diferentes situações em contextos variados.	(GO-EI03EF12) Utilizar e expressões próprias de determinadas situações, e alterando o seu discurso de acordo com o contexto.
(GO-EI01EF13) Participar de brincadeiras que envolvam rodas, canções de ninar, acalantos e lengalengas.	(GO-EI02EF13) Participar e propor brincadeiras que envolvam canções de ninar, acalantos, lengalengas, cantigas de roda, travas-língua, parlendas.	(GO-EI03EF13) Propor e criar brincadeiras que envolvam canções de ninar, acalantos, lengalengas, cantigas de roda, travas-língua.
(GO-EI01EF14) Repetir trechos de músicas, histórias, com apoio de gestos, objetos e/ou imagens.	(GO-EI02EF14) Memorizar músicas, quadrinhas, parlendas e recontar histórias com apoio de gestos, objetos e/ou imagens.	(GO-EI03EF14) Parafrasear músicas, quadrinhas, parlendas e resumir, reformular, comentar e criar histórias com apoio do (a) professor (a).
(GO-EI01EF15) Participar de diálogos em diferentes situações de aprendizagens, troca de fraldas, alimentação, banho, brincadeiras, exploração de objetos e espaços etc.	(GO-EI02EF15) Perceber em diferentes situações comunicativas, a necessidade de ouvir com atenção o outro, significar o que ele está dizendo e alternar os turnos de fala.	(GO-EI03EF15) Demonstrar em diálogos, rodas de conversas, situações formais de interlocução, as habilidades de ouvir e de falar, por meio da linguagem oral e de sinais, compreendendo e produzindo textos orais.
(EI01EF02-A) Apreciar textos versificados, como: cantigas de roda, versos, quadrinhas.	(EI02EF02-A) Explorar rimas, sonoridades e jogos de palavras, em poemas e outros textos versificados.	(EI03EF02-A) Produzir, com o auxílio do (a) professor (a), textos orais e escritos, utilizando jogos de palavras, rimas e aliterações.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

(EI01EF03-A)
Participar de situações que envolvam contação de histórias e a leitura de livros literários.

(EI02EF03-A)
Manusear e escolher livros literários e outros textos, expostos no ambiente, lendo de forma não convencional, demonstrando postura de leitor.

(EI03EF03-A) Reconhecer gêneros textuais variados, presentes nos livros literários e em outros suportes, identificando os assuntos/temas que são abordados em cada um.

(EI01EF03)
Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

(EI02EF03)
Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o (a) professor (a) como escriba.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
(GO-EI01EF16) Participar de situações comunicativas em que a escrita se faz presente: seu nome em objetos de uso pessoal, leitura de livros literários, produção de cartazes, etc.	(GO-EI02EF16) Produzir, tendo o(a) professor(a) como escriba, listas, legendas, avisos, calendários, receitas, convites, instruções, recontos e outros gêneros de uso cotidiano.	(GO-EI03EF16) Planejar e produzir, tendo o (a) professor(a) como escriba, listas, legendas, avisos, calendários, receitas, convites, instruções, recontos e outros gêneros de uso cotidiano.
(GO-EI01EF17) Reconhecer imagens de objetos, animais e	(GO-EI02EF17) Ler imagens em diferentes contextos e identificar ilustrações	(GO-EI03EF17) Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos como balões de fala, logomarcas, letras etc.

pessoas relacionadas ao cotidiano.

(GO-EI01EF18)
Explorar diferentes dispositivos tecnológicos em situações comunicativas, como, celular, tablet, computador, notebook, microfone, entre outros, com a mediação do (a) professor (a).

de personagens de histórias, quadrinhos, desenhos animados etc.

(GO-EI02EF18)
Observar, nomear e reconhecer os usos de diferentes dispositivos tecnológicos em situações comunicativas.

(GO-EI03EF18) Desenvolver diferentes atividades – envio de áudios, escrita de mensagens, e-mails, gravação de vídeos – utilizando dispositivos tecnológicos, mediados pelo (a) professor (a).

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) com acréscimos das redatoras da equipe da Educação Infantil BNCC-GO.

Objetivos de aprendizagens e desenvolvimento do Campo de experiências *Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações*

Sentidos, saberes e conhecimentos	Bebês (6 meses a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Espaços			
Características, Propriedades e	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa,	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando

Funções de Objetos	tamanho).	suas propriedades.
	<p>(EI01ET05-A) Descobrir, perceber e nomear diferenças e semelhanças de objetos e materiais diversos a partir da sua exploração.</p> <p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> <p>(GO-EI01ET09) Perceber em situações de explorações, brincadeiras e interações, as funções de objetos e materiais diversos.</p> <p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p>	<p>(EI02ET05-A) Explorar e comparar objetos, considerando suas características – e espessura, textura etc.</p> <p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>(GO-EI02ET09) Demonstrar noções das funções de objetos e materiais a partir do seu uso em ações cotidianas, por meio de músicas, de atividades lúdicas e da brincadeira de faz de conta.</p> <p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>
Espaços e Tempos Transformações		<p>(EI03ET05-A) Selecionar e ordenar objetos e figuras, considerando seus atributos.</p> <p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>(GO-EI03ET09) Perceber, demonstrar e compreender a partir da exploração, da visualização de imagens e de vídeos, que objetos e materiais diferentes, podem desempenhar funções semelhantes.</p> <p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>

		(GO-EI02ET10) Observar e perceber as transformações naturais e induzidas em situações que envolvam experimentos, produção de receitas, observação e manipulação de elementos da natureza etc.	(GO-EI03ET10) Observar, relatar e descrever relações entre os objetos provocadas por reações físicas – movimento, flutuação, força, equilíbrio.
Espaços e Tempos	(EI01ET03-A) Vivenciar com adultos e crianças, dentro e fora da instituição, situações de cuidados com plantas e animais.	(EI02ET03-A) Reconhecer os cuidados necessários que plantas e animais requerem para saúde, bem-estar e manutenção de sua vida.	(EI03ET03-A) Demonstrar, em ações cotidianas, respeito pela natureza e todas suas formas de vida, reconhecendo-se como parte integrante do meio, numa relação de interdependência.
Recursos e fenômenos da natureza	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI02ET03-B) Desenvolver noções de proteção com animais peçonhentos e plantas tóxicas.	(EI03ET03-B) Reconhecer e identificar animais peçonhentos e plantas tóxicas para autoproteção.
		(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

(GO-EI02ET11)
Conhecer e relacionar os diferentes tipos de animais e plantas, inclusive as do cerrado, identificando suas características e espécies.

(GO-EI03ET11)
Desenvolver noções de pesquisa e de sistematização do conhecimento, reconhecendo a internet, vídeos, livros, entrevistas com pessoas da comunidade etc., como fontes de informações.

(GO-EI01ET12) Explorar e descobrir o ambiente natural, interagindo com terra, areia, água, gravetos, folhas, luz solar, vento, na instituição e em visitas a parques, hortas, jardins, praças etc.

(GO-EI02ET12)
Desenvolver e compreender noções de cuidado com os recursos naturais – água, alimentos, ar e solo – a partir de vivências com outras crianças e adultos, dentro e fora da instituição.

(GO-EI03ET12)
Compreender questões que ameaçam a vida no planeta Terra – mudanças climáticas, perda da biodiversidade, consumo exacerbado, descarte de resíduos de forma incorreta – que possibilitem o uso consciente dos recursos naturais.

(GO-EI02ET13)
Reconhecer a importância do campo como fonte de recursos naturais.

(GO-EI03ET13)
Identificar os espaços de onde provém os alimentos utilizados no dia a dia, valorizando o campo como fonte de recursos naturais indispensáveis para a sobrevivência de centros

	(GO-EI01ET14) Participar de interações, brincadeiras, situações com músicas e vídeos que envolvam a recitação de números.	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	urbanos. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência numérica.
Conhecimentos Matemáticos	(GO-EI01ET15) Vivenciar situações em que os números são utilizados – gesto para representar a idade, quantidade de irmãos ou objetos etc.	(GO-EI02ET15) Reconhecer e identificar os diferentes contextos em que os números são utilizados – endereços, datas, distâncias, números de telefones, placas de automóveis, tamanhos de roupas e sapatos etc.	(GO-EI03ET15) Identificar e compreender a utilização de números no seu contexto diário como indicador de quantidade, de ordem e de código.
Números	(GO - EI01ET16) Participar de brincadeiras, de jogos e de situações do cotidiano, em que são realizadas contagem oral.	(EI02ET08-A) Registrar quantidades utilizando-se de recursos pessoais – bolinhas, pauzinhos, outros desenhos – em contextos variados.	(EI03ET08-A) Registrar com números, quantidades, datas, resultado de um jogo, peso, altura, idade etc.
		(EI02ET08-B) Agrupar e registrar dados coletados sobre variados assuntos (preferências, pesquisas de opinião) por meio de diferentes linguagens.	(EI03ET08-B) Registrar quantidades em diversas situações, para construção de tabelas e gráficos.
		(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

	(GO-EI01ET17) Vivenciar situações-problemas próprias do cotidiano – divisão de brinquedos, esconderem um objeto e encontrá-lo – com outras crianças e adultos.	(GO-EI02ET17) Participar da resolução de situações-problema advindos do contexto –distribuição de brinquedos, organização da sala etc. – expondo suas ideias e o raciocínio utilizado.	(GO-EI03ET17) Vivenciar e solucionar situações-problema, utilizando cálculo mental, material concreto e registros variados em diferentes contextos.
Conhecimentos Matemáticos	(GO-EI02ET18) Desenvolver na exploração de objetos a percepção de mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, mais grosso, mais fino, mais baixo, mais alto, mais curto, mais comprido.	(GO-EI02ET18) Demonstrar em situações do cotidiano, a comparação de comprimentos, capacidade ou massas, nas produções de receitas, em brincadeiras variadas, nas resoluções de situações e problemas, na coleta de informações da turma (peso, altura), entre outros.	(GO-EI03ET18) Conhecer e utilizar instrumentos de medidas convencionais, balança, fita métrica, copo medidor, trena e não convencionais, passos, palmos, copos, pratos, cuias, em situações do cotidiano, comparando comprimentos, capacidades ou massas.
Grandezas e Medidas		(GO-EI02ET19) Reconhecer em situações cotidianas, feiras, visitas a comércios do bairro, e em brincadeira de faz de conta, o dinheiro e seus valores, refletindo, com o auxílio do adulto, sobre a necessidade de se fazer escolhas com o que gastar.	(GO-EI03ET19) Ter noção da função dos cartões de crédito e de dinheiro, relacionando valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, em situações cotidianas e em brincadeiras, desenvolvendo consciência

Espaços e Tempos	(GO-EI01ET20) Conviver e reconhecer pessoas e grupos sociais diversos – pai, mãe, irmão, tio, avô, avô, vizinhos, amigos, família, instituição etc.	(GO-EI02ET20) Expressar nas interações brincadeiras de faz de conta, o conhecimento dos diferentes papéis desempenhados pelos sujeitos na família, no trabalho, nos movimentos sociais e em espaços de manifestações culturais.	sobre o seu uso. (GO-EI03ET20) Entender a organização dos grupos sociais e da vida em sociedade a partir dos papéis que os sujeitos desempenham e das relações de interdependência estabelecidas entre eles.
Relações Sociais e Espaço Temporais	(GO-EI01ET21) Vivenciar hábitos, costumes e rituais próprios do seu grupo social.	(GO-EI02ET21) Conhecer, identificar e descrever semelhanças e diferenças da cultura do grupo ao qual pertence, em relação, a outros de localidades e épocas diferentes, por meio de histórias, brincadeiras etc.	(GO-EI03ET21) Compreender a partir de variadas fontes históricas – documentos oficiais, gravuras, histórias, imagens, objetos – a organização de grupos sociais em diferentes lugares e épocas.
	(GO-EI01ET22) Vivenciar e explorar dispositivos tecnológicos, como celulares, máquinas fotográficas, gravadores, projetores e filmadoras em situações do cotidiano.	(GO-EI02ET22) Reconhecer a função das tecnologias digitais, entretenimento, pesquisa, comunicação etc., utilizando-as com orientação de um adulto, em situações cotidianas e nas brincadeiras.	(GO-EI03ET22) Ter noções da influência das tecnologias no dia a dia das pessoas, percebendo seus aspectos positivos e negativos, no que se refere à saúde, conforto, comunicação, relações sociais, degradação do meio ambiente etc.

<p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p>	<p>(EI02ET04-A) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação a sua própria posição, utilizando termos como em cima, embaixo, perto, longe, à direita, à esquerda, ao lado, em frente, atrás, primeiro, último.</p>	<p>(EI03ET04-A) Reconhecer e registrar noções de distância: perto, longe, tendo como referência o próprio corpo.</p>
	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>
<p>(GO-EI01ET23) Explorar, reconhecer e nomear os diferentes espaços da instituição e do entorno, observando suas semelhanças e diferenças.</p>	<p>(GO-EI02ET23) Identificar, relatar e descrever trajetos realizados, casa-instituição, passeios na comunidade, visita a vizinhos e familiares etc.</p>	<p>(GO-EI03ET23) Compreender a partir de imagens, de vídeos e de fotografias, as intervenções realizadas pelos homens (mudanças e permanências) em lugares de sua vivência.</p>
	<p>(GO-EI02ET24) Explorar as diferentes formas de representação de espaços e localidades, desenhos, fotografias, planta baixa, mapas, globos terrestres etc.</p>	<p>(GO-EI03ET24-A) Conhecer e entender as representações e localidades de espaços geográficos por meio de desenhos, fotografias, mapas, pesquisa de campo.</p>
		<p>(GO-EI03ET24) Representar de várias formas, espaços vivenciados no</p>

			cotidiano, desenvolvendo noções de localidades de espaços geográficos.
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeira, em danças, balanços, es-corregadores etc.	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo, agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, de- pressa, devagar.	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	
	(GO-EI02ET25) Reconhecer e relacionar os períodos do dia com as ações que são realizadas cotidianamente, café da manhã, almoço, lanche, jantar, sono.	(GO-EI03ET25) Relacionar a sucessão do tempo (dia) com o movimento da Terra, por meio da observação da posição do sol, de desenhos, ilustrações, textos, víde- os etc.	
(GO-EI01ET26) Sentir mudanças no clima –quente, frio, úmido, seco, nublado, ensolarado – e manifestar por meio de expressões corporais o que lhe causa conforto e bem-estar, bem como desconforto e mal-estar.	(GO-EI02ET26) Identificar o clima da sua região, períodos de chuva e de seca, e as interferências que causam no dia a dia, por meio de diferentes linguagens, observações e uso das tecnologias.	(GO-EI03ET26) Compreender o que ca- racteriza as estações do ano – verão, outono, inverno, primavera – percebendo as transformações que ocorrem na paisagem e no clima.	

10.9 Considerações obre a Avaliação das crianças da Educação Infantil

Consonantes com o DC-Goiânia a avaliação na Educação Infantil, tem como função principal, numa concepção contínua e formativa, elucidar a ação pedagógica desenvolvida na instituição educacional, bem como apresentar para as famílias e para a comunidade em geral, como as crianças aprendem e se desenvolvem.

As DCNEI (Brasil, 2009) apresentam a avaliação na Educação Infantil numa perspectiva processual e formativa. Pontua em seu artigo 10, que cabe as

instituições educacionais elaborarem procedimentos e estratégias de acompanhamento e avaliação tanto da realização da ação pedagógica quanto do processo de aprendizagens e desenvolvimento das crianças, sem caráter de seleção, promoção ou classificação. Esse acompanhamento é realizado por meio da utilização de múltiplos registros, relatórios, vídeos, desenhos, áudios, álbuns (art.10, inciso II).

A Resolução CME N. 120/2016 no artigo 27, aponta que a avaliação na Educação Infantil precisa ser contínua, descritiva, de caráter formativo, e ter como função possibilitar intervenções pedagógicas necessárias ao processo de aprendizagens e desenvolvimento da criança e o redimensionamento do Projeto Político Pedagógico, das ações dos gestores, professores e demais profissionais da educação, sempre que necessário.

O processo de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento da criança na Escola Primeira Infância é qualitativo, com a utilização de múltiplos registros realizados por professores e crianças. Na Educação Infantil, a avaliação não tem caráter de seleção, classificação, retenção e promoção, mesmo em se tratando do acesso da criança ao Ensino Fundamental.

Compete à secretaria da Escola Primeira Infância, expedir documentação que explicita o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. O documento a ser utilizado para o registro do desenvolvimento e aprendizagem da criança se denomina “Relatório Descritivo Individual da Aprendizagem e do Desenvolvimento da Criança”. Os registros são realizados bimestralmente, seguidos de apresentação, em reunião e/ou plantão de atendimento, para os pais. Neste momento serão registrados também as considerações/observações feitas pelos pais/responsáveis.

A equipe da Escola Primeira Infância, orientada pela coordenação pedagógica, utilizará no registro do processo avaliativo para a elaboração do Relatório Descritivo Individual da Aprendizagem e do Desenvolvimento da Criança, os seguintes instrumentos:

- ✓ Caderno de bordo com registro dos acontecimentos mais relevantes do dia a dia da turma;
- ✓ Observação direta e escuta atenta das falas e manifestações das crianças;
- ✓ Desenhos das crianças;
- ✓ Relatos em rodas de conversa com registros das falas das crianças;

- ✓ Fotografias;
- ✓ Vídeos.

Acreditamos que com a BNCC, que trazem nos Campos de Experiências, os objetivos de aprendizagem e as habilidades que as crianças precisam desenvolver, professores e coordenadores terão mais clareza nos registros do processo avaliativo das crianças da Educação Infantil. A professora Fernanda Clímaco em seu artigo, “Da teoria à prática na Educação Infantil”, apresenta cinco importantes passos para a ação avaliativa dos professores:

- ✓ Planejar - enxergar a avaliação como meio para novas aprendizagens, tanto do professor, quanto das crianças.
- ✓ Observar - a partir da observação e reflexão da própria prática, o professor deve pensar, avaliar suas ações e dar continuidade ou propor mudanças no planejamento.
- ✓ Registrar - observar, ouvir e registrar crítica e cuidadosamente as pesquisas das crianças, atividades propostas, brincadeiras e interações das crianças no cotidiano.
- ✓ Refletir - utilizar múltiplos instrumentos de registros (diários de bordo, cadernos de anotações, planejamento, fotos, vídeos, entre outros recursos que o professor sentir necessidade de utilizar para dar visibilidade as aprendizagens).
- ✓ Comunicar - o professor deve propor a criação coletiva de documentação pedagógica que permita a criança e as famílias reconhecer os processos de desenvolvimento e aprendizagens na Educação Infantil.

A equipe da Escola Primeira Infância propõe um processo avaliativo com as crianças da Educação Infantil, considerando-o essencial para a ressignificação da prática educativa dos próprios profissionais. Por ser contínuo e processual permite perceber a criança na sua globalidade, nos diversos aspectos do seu desenvolvimento, consideramos também que os registros do processo avaliativo devem conter:

- ✓ Os objetivos estabelecidos no planejamento;
- ✓ Registro das reações das crianças ao que foi proposto;

- ✓ Os conhecimentos científicos trabalhados;
- ✓ As intervenções realizadas;
- ✓ As falas que mostram os avanços e atitudes das crianças;
- ✓ As observações anotadas cotidianamente;
- ✓ O que pode e deve ser modificado no planejamento;
- ✓ O desenvolvimento das crianças em todos os aspectos;
- ✓ O processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança.

10.10 Das ações do Conselho de Agrupamentos

O Conselho de Agrupamento terá como objetivo prioritário o atendimento às crianças e a defesa de ações de qualidade, a partir da nossa proposta, com as seguintes competências:

- ✓ Acompanhar e analisar o processo de aprendizagem e do desenvolvimento da criança, relacionando-os as habilidades e competências da Organização Curricular com o planejamento pedagógico, sugerindo procedimentos direcionados para a melhoria do processo pedagógico;
- ✓ Propor ações para a melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, relacionamento adulto/criança e integração da criança no agrupamento;
- ✓ Verificar os resultados das diversas atividades proporcionadas às crianças;
- ✓ Emitir parecer didático-pedagógico referente ao processo ensino-aprendizagem, quando necessário;
- ✓ Possibilitar a troca de experiência entre os participantes.

O Conselho de Agrupamento é constituído pela diretora, como presidente nata, pela secretária geral, pela coordenadora pedagógica e por todos (as) os (as) professores (as) que atendem os agrupamentos da Educação Infantil. Ele se reunirá, ordinariamente, em cada bimestre, em data prevista no Calendário Educacional e, extraordinariamente, sempre que um fato relevante o exigir. A convocação para reuniões extraordinárias será feita pela diretora, em documento próprio, com antecedência de 24 (vinte e quatro) horas.

11 O ATENDIMENTO EM TEMPO INTEGRAL/JORNADA DE TEMPO AMPLIADO NA ESCOLA PRIMEIRA INFÂNCIA EM 2025

É meta da equipe gestora da Escola Primeira Infância, para 2025, o atendimento às crianças em jornada de tempo ampliado/período integral. Essa atendimento é fruto de pesquisa de demanda na comunidade. Nesse sentido se fazem necessárias algumas observações e considerações sobre a forma e a estrutura da nossa instituição para essa forma de atendimento.

11.1 Sobre a estrutura física

O prédio educacional, que foi construído para a finalidade a que se destina, dispõe de espaços adequados a esse atendimento. Conta com amplos espaços, parque infantil, salas confortáveis e climatizadas para atividades e repouso, salas de banho, quadra poliesportiva, cozinha com central de gás e refeitório.

12.2 Sobre os Recursos Humanos

A instituição constituirá seu quadro com profissionais habilitados e competentes para realizar essa forma de atendimento, com funcionários de apoio e professores, bem como recursos humanos para a estrutura da alimentação e cozinha.

11.3 Sobre a alimentação

A equipe gestora da Escola Primeira Infância se compromete a seguir as orientações postas na Resolução do CME N. 120/2016. O cardápio das refeições será orientado por profissional habilitado para a função (nutricionista). A alimentação a ser servida às crianças da jornada de tempo ampliado/período integral em 2025, deverão auxiliar nas necessidades nutricionais diárias delas. A alimentação a ser servida às crianças será preparada na cozinha da instituição, que já será devidamente equipada para a função.

O acordo a ser firmado entre instituição/familiares, via contrato de prestação de serviços, deverá incluir o Lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e sopa no jantar, a ser servido diariamente às crianças que permanecerem, em 2025 em jornada de tempo ampliado/período integral. A equipe gestora disponibilizará às crianças matriculadas em período de tempo parcial alimentos que poderão ser adquiridos na cantina da instituição que comercializará lanches como sucos, água, refrigerantes, sanduíches, salgados assados e fritos, salada de frutas, bolos e pão de queijo.

11.4 Sobre o repouso das crianças

A equipe gestora sabe da importância desse momento de repouso, para tanto adaptará uma sala de atividades para o repouso das crianças, com camas e colchonetes e todo o aparato que esse momento requer. Também será garantida, em 2025, a presença de uma profissional durante todo o tempo de repouso das crianças.

11.5 Sobre o período de adaptação das crianças

O período de adaptação da criança, nessa nova forma de atendimento, é um período muito delicado que deveremos planejar com cuidado e cautela.

A adaptação é um momento de transição muito importante na vida da criança. Esse habituar-se à nova rotina, longe dos familiares pode ser, as vezes, doloroso para alguma criança. O vínculo com os professores, coleguinhas e atividades, vai se firmando a cada dia, possibilitando que a criança se sinta cada vez mais segura. Não existe um tempo determinado para essa adaptação, depende de cada criança e dos procedimentos adotados para esse momento. Nossa equipe planejará, com muito cuidado, esse momento que é precedido de parceria com os familiares/responsáveis para que, juntos, consigamos minimizar o sofrimento desse momento de “separação”. Algumas ações são planejadas para esse momento, sendo:

- ✓ Visitação a todos os espaços da instituição, em companhia da criança e dos pais/responsáveis;

- ✓ Conversas com os pais/responsáveis para que se sintam seguros em deixar seu filho na instituição;
- ✓ Diagnóstico junto aos pais para sabermos brinquedos preferidos; medicamentos que utilizam; o tempo que costuma passar com os pais e os cuidados especiais na alimentação;
- ✓ Solicitar que os pais conversem com seu filho sobre as vantagens de ir para a instituição, os amiguinhos que farão, as brincadeiras que irão realizar;
- ✓ Planejar cuidadosamente as atividades para recepcionar as crianças, sempre com muito carinho e atenção, para que se sintam seguros e acolhidos;
- ✓ Propor aos pais que conversem com os filhos sobre o que eles estão vivenciando na instituição no dia a dia, e que deem retorno a equipe gestora;
- ✓ Sugerir que tragam objetos de sua estima para a instituição;
- ✓ Estabelecer parceria constante com pais/responsáveis para juntos sanar qualquer entrave/dificuldade de adaptação da criança na instituição.

11.6 Sobre as atividades de cuidados

Será garantido a contratação de profissionais para auxiliar o professor nas atividades de autocuidados como o banho, a escovação, a alimentação, dentre outros. As atividades de banho e demais cuidados pessoais, serão realizadas em espaços específicos, sempre acompanhados por profissionais habilitados. Porém entendemos que essas não são atividades separadas das atividades educacionais. Trabalharemos com a indissociabilidade entre essas ações. Entendemos que são processos intrínsecos, educar e cuidar estão inter-relacionados, esses momentos de autocuidado são momentos de excelência para trabalharmos as diversas habilidades e objetos de conhecimento postos para cada faixa etária.

12 A RELAÇÃO ENTRE CUIDAR E EDUCAR DE CRIANÇAS

Diz o Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB):

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, [...] educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena (Brasil, 2010, p.18)

Para Sonia Kramer (2005), o cuidado tem como foco o outro, e o adulto deve ser receptível e sensível, percebendo e suprimindo as necessidades da criança, tais atitudes exigem proximidade, tempo e entrega. Educar envolve propiciar experiências e situações significativas de aprendizagens que colaborem para que a criança, protagonista do processo educacional, produza seus próprios conhecimentos, desenvolva habilidades e conquiste a sua autonomia e a sua independência.

Educar na Educação Infantil, posto no Documento Curricular para Goiás - Ampliado, ultrapassa a educação formal, necessitando a colaboração dos profissionais no qual deve respeitar as limitações de cada criança, devendo ainda possibilitar estratégias a fim de que as capacidades infantis sejam de fato estimuladas e seu potencial se autodesenvolva.

Na Escola Primeira Infância as atividades de educar e cuidar são indissociáveis e inerentes ao trabalho com as crianças da Educação Infantil. Nossos profissionais são habilitados e passam por constante processo de formação e pesquisa, buscando entender, cada dia mais, quais as melhores metodologias e estratégias para proporcionar o desenvolvimento satisfatório de todas as crianças.

13 AS INTERAÇÕES E AS BRINCADEIRAS COMO EIXO DO TRABALHO COM CRIANÇAS

A interação no trabalho com as crianças da Educação Infantil, se refere a forma pela qual a criança aprende e se desenvolve, na relação com diferentes sujeitos e objetos, significando o mundo. Pelas interações, as necessidades iniciais de sobrevivência da criança são supridas. Na medida em que se ampliam as experiências com o mundo, mediadas pelo outro, surgem demandas diferentes, gerando novos comportamentos e expressões. Na interação com o outro, a criança

interpreta o mundo e significa sensações, sentimentos, ações, imagens, palavras (Arce, 2013).

Nas interações entre as crianças e entre objetos e materiais diversos, cotidianamente está presente a brincadeira. A brincadeira propicia alegria, prazer, potencializa a produção do conhecimento. Brincar é uma experiência fundamental para as crianças da Educação Infantil.

Na esfera educacional a brincadeira é intencionalmente planejada, como atividade em si mesma, faz parte de todo o planejamento do trabalho dos professores com as crianças. De acordo com Vygotsky (1998) é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. Aos professores compete pesquisar e criar ambientes que favoreçam as interações e as brincadeiras com as crianças.

Consonantes com as DCNEIs a equipe de profissionais da Escola Primeira Infância trabalha com uma proposta curricular da Educação Infantil que tem como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantido experiências que:

- ✓ Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- ✓ Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- ✓ Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- ✓ Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- ✓ Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- ✓ Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

- ✓ Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- ✓ Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- ✓ Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- ✓ Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- ✓ Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- ✓ Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

14 AS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DAS LINGUAGENS E DA ARTE NO TRABALHO COM AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os direitos das crianças de conviver, explorar, conhecer-se, participar, brincar e expressar por meio das diversas manifestações artísticas e culturais, apresenta as artes visuais, a música, o teatro, a dança e o audiovisual como linguagens da arte. O trabalho com as diversas linguagens da arte é efetivo na nossa instituição, pois acreditamos que é um facilitador do processo de produção do conhecimento da criança.

Segundo Oliveira (2002, p.228) os usos das Múltiplas Linguagens “possibilitam às crianças trocar observações, ideias e planos”, isto quer dizer que as múltiplas linguagens são “[...] sistemas de representação”, estabelecendo diversas possibilidades de recursos de aprendizagem, que integram as funções psicológicas e as transformam.

As linguagens da arte expressam conhecimentos e valores históricos, sociais e culturais que potencializam a imaginação e a criatividade dos sujeitos, num movimento de “registro do que está sendo vivido, observado e aprendido” (MOURA, 2006, p. 64).

A arte constitui-se como importante processo que possibilita às crianças conhecer-se e explorar o mundo e é um campo importante para que elas ampliem seu repertório cultural em seus processos de autoria e fazer artístico, se apropriando do senso estético e crítico no e com o mundo físico e sociocultural.

14.1 Artes visuais

Artes visuais é a designação dada ao conjunto de processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que tem a expressão visual como forma de comunicação. Elas estão relacionadas a estética, sendo materializadas ao longo do tempo nos mais diferentes contextos e resultam de explorações, diálogos e interações entre os mais variados elementos: culturas, pessoas, espaços, materiais etc. (GOIÁS, 2018, p. 84).

As artes visuais compõem, junto com outros elementos, o processo de construção e criação artística da criança.

14.2 A música

A linguagem musical consiste em combinações entre sons e silêncios que adquirem sentido e significado de acordo com os contextos, as interações estabelecidas, a sensibilidade subjetiva, os saberes, os valores e os demais elementos que compõem dada cultura. A produção na linguagem musical perpassa pela experimentação, percepção, reprodução e criação dos diversos materiais sonoros (GOIÁS, 2018, p. 85).

14.3 O teatro

O teatro é uma arte composta de uma multiplicidade de formas expressivas, perpassando por linguagens da arte como a dança, as artes visuais, a música, etc. e

se constitui de elementos tais como: tempo, espaço, personagens, plateia, cenário, iluminação, figurino, sonoplastia. O teatro é fundamentado na performance, realizada por um ator ou um conjunto de atores em um palco ou algo semelhante, em que se interpreta uma história ficcional ou não. Ele só se realiza plenamente em cena, com a presença do público, já que o espectador é coautor da obra, pois a contemplação é também um ato de criação, especialmente no teatro. (GOIÁS, 2018, p. 85)

Mais do que informar, o teatro possibilita a ampliação do olhar estético sobre a realidade social, cultural e artística de um contexto.

14.4 A dança

A dança é uma das formas de expressão e comunicação humana, que envolve o pensamento e o sentimento do corpo, articula cognição e sensibilidade. Como manifestação individual e/ou coletiva, produto cultural e de apreciação estética, colabora para a compreensão do corpo e de suas capacidades de se movimentar, expressar, comunicar e se relacionar com os outros. (GOIÁS, 2018, p. 85)

A dança é considerada uma importante linguagem nos processos de criação e expressão das crianças.

14.5 Audiovisual

A linguagem audiovisual, de caráter híbrido, é composta por elementos sonoros - palavra, música, som - e visuais - forma, cor, textura, imagem, movimento etc. Diz respeito aos signos a serem percebidos simultaneamente pela visão e pela audição. Trata-se de um conjunto de códigos compartilhados pelas linguagens verbal, sonora e visual, que pode ser captado e difundido por meio de imagens e de sons, combinados de diferentes maneiras. Também se compõe pelas relações que se estabelecem entre esses elementos/signos, tanto por quem produz como por quem aprecia a obra, em seus variados suportes: internet, cinema, televisão, clip, torpedo etc. (GOIÁS, 2018, p. 85 e 86)

A linguagem audiovisual se constitui como um conjunto de códigos e signos que contempla outras linguagens como a verbal, a não verbal, a sonora e a visual.

14.6 O senso estético e autoria

A estética pode ser compreendida como a “[...] ciência da comunicação sensorial e da sensibilidade, que é perpassada pela mediação cultural” (CANDA, 2010, p. 41), como uma possibilidade de conhecimento pelo sensível, pelos sentidos, pelas sensações. A autora discute tal conceito partindo da etimologia da palavra, termo originado do grego *aisthétós*, que significa “percebido pelos sentidos” e salienta a relevância de se diferenciar o sentido de estética, de forma, bom-gosto e belo, convencionalmente utilizados no cotidiano.

15 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS TEMPOS COM AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A equipe gestora da Escola Primeira Infância compreende e investe na organização e utilização dos espaços. Esses serão acolhedores, agradáveis e estruturados de forma à garantir a segurança das crianças. Irá conter materiais diversificados que permitirá os diálogos e trocas entre elas. Nossa instituição organizará seus espaços, possibilitando a realização de atividades significativas e desafiadoras, sendo:

- ✓ Salas com multimídias para música e vídeos;
- ✓ Parque infantil com brinquedos que estimulam as interações entre as crianças;
- ✓ Cantinhos com almofadas e brinquedos;
- ✓ Locais destinados para a organização dos pertences pessoais da criança, que sejam acessíveis a elas;
- ✓ Rodinhas em diferentes locais demarcados para conversas, contação de histórias;
- ✓ Espaços físicos amplos que as crianças podem circular e explorar com segurança e autonomia.

Conforme Maria Barbosa e Maria Horn (2001), é necessário que haja uma sequência de atividades diárias que sejam pensadas a partir da realidade da turma e da necessidade de cada criança. É essencial que haja a sensibilidade dos professores para entender a criança como sujeito ativo, reconhecendo as suas singularidades, considerando não somente o contexto sociocultural desta criança, como também o da instituição.

Para dispor de tais atividades no tempo é fundamental organizá-las tendo presentes as necessidades biológicas das crianças como as relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene, e à sua faixa etária; as necessidades psicológicas que se referem às diferenças individuais como, por exemplo, o tempo e o ritmo que cada uma necessita para realizar as tarefas propostas; as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida, como as comemorações significativas para a comunidade onde se insere a escola e também as formas de organização institucional da escola infantil. (BARBOSA, HORN, 2001, p. 68).

A equipe de profissionais da Escola Primeira Infância organizará o tempo e os espaços, sempre respeitando o ritmo e a individualidade de cada criança, sabemos que cada criança tem seu jeito próprio de aprender e de se desenvolver. O tempo para a realização das atividades, por exemplo, precisa respeitar a faixa etária, o histórico, as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas de cada criança. Nossa equipe planeja atividades diversificadas que estimulam o desenvolvimento de inúmeras habilidades. Atividades consideradas por nós como rotineiras e de auto cuidado (como alimentação, escovação, higiene bucal, repouso, dentre outras), também são pensadas e planejadas para que atendam às necessidades de todas as crianças.

16 DA MATRÍCULA, DA FREQUÊNCIA E DA TRANSFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A matrícula

A matrícula é o ato formal de ingresso da criança na instituição. A matrícula para as crianças da Educação Infantil ou sua renovação será solicitada, mediante:

- ✓ Requerimento dos pais ou responsáveis pela criança;
- ✓ Apresentação da Certidão de Nascimento para transcrição de dados;
- ✓ Cópia do Cartão de Vacinação;
- ✓ Comprovante de endereço dos responsáveis;

- ✓ Prescrições e atestados médicos para as crianças, cujas especificidades demandam esses documentos;
- ✓ Autorização para liberação da criança (pessoas autorizadas pelos pais ou responsáveis que poderão pegar a criança na instituição);
- ✓ Preenchimento da ficha com informações a respeito da criança.

A falta dos documentos citados acima não inviabiliza a matrícula da criança. A matrícula da criança ou sua renovação implicará na aceitação, pelos pais ou responsáveis, do cumprimento das normas contidas no Regimento Escolar da Escola Primeira Infância.

Não será cobrado valores adicionais de qualquer natureza nas mensalidades, anuidades e matrículas para o atendimento às especificidades da criança.

A família é orientada, na matrícula de crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação que precisam notificar oficialmente a escola, apresentando laudos médicos e/ou orientações psicopedagógicas que exijam acompanhamento individualizado ou atendimento educacional especializado.

A matrícula é obrigatória na pré-escola a partir de 4 (quatro) anos de idade, conforme a legislação. A matrícula ou sua renovação será efetivada após a assinatura do Secretário Geral e deferida pela Diretora.

16.1 A frequência

A frequência mínima exigida para a Educação Infantil, pré-escola, é de 60% (sessenta por cento) do total de horas. A infrequência na Educação Infantil não pode, em nenhuma hipótese, implicar na retenção da criança ou constituir-se como pré-requisito para matrícula no Ensino Fundamental.

A equipe gestora da Escola Primeira Infância solicitará que as faltas das crianças sejam justificadas pelos pais e/ou responsáveis à direção. A justificativa das faltas da criança, será registrada em formulário próprio.

No caso de faltas injustificadas ou número excessivo de faltas, a direção irá contactar os familiares e/ou responsáveis, caso não consiga esse contato irá informar ao Conselho Tutelar o nome das crianças, para providência. A criança, enquanto apresentar doenças infectocontagiosas, não poderá frequentar a escola,

devendo o fato ser comunicado pelos pais/responsáveis à direção, mediante Atestado/Relatório Médico.

16.2 A transferência

A transferência é o deslocamento da criança de uma para outra instituição, por solicitação de seus pais ou responsável e se dará por meio da expedição de declaração específica acompanhada pelo Relatório Individual Descritivo da Aprendizagem e do Desenvolvimento da Criança.

Ao expedir uma transferência, a instituição irá transcrever corretamente e com fidedignidade os dados pessoais das crianças, também irá constar as assinaturas do Secretário Geral e da Diretora. O documento constará, transcrito ou por meio de carimbo, o nome da escola, endereço, número do último Ato Autorizador emitido pelo Conselho Municipal de Educação de Goiânia.

17 DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Outro momento muito significativo na vida educacional das crianças é a passagem das crianças das salas da Educação Infantil para as salas do Ensino Fundamental. O Documento Curricular da Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia aponta algumas ações que achamos conveniente serem desenvolvidas para e com as crianças, tais como:

- ✓ Promover visitas ao novo espaço, pode-se fazer um piquenique ou lanche coletivo, brincar com as crianças que já frequentam aquela turma;
- ✓ Propor visita à sala de leitura, ouvir uma história;
- ✓ Passar um dia na turma da nova etapa;
- ✓ Conversar com as crianças sobre as mudanças, ouvir seus planos, expectativas e possíveis medos, oportunizar que tirem suas dúvidas e tenham elementos para significar essa transição.

A equipe da Escola Primeira Infância não medirá esforços para planejar e executar ações que possam contribuir para amenizar o impacto que esse momento pode proporcionar na vida das nossas crianças. Além de acolher as sugestões apresentadas no DC-Goiânia, a nossa equipe de profissionais também promoverá a parceria entre os profissionais das duas etapas, principalmente entre os professores

dos agrupamentos de 5 anos com os profissionais das turmas do 1º ano. Ações como planejamento conjunto, eventos envolvendo as duas turmas, reuniões e estudos sobre a forma que cada criança foi se desenvolvendo ao longo do processo, são elementos que podem possibilitar melhor adaptação à nova rotina.

18 PROJETO DE VALORIZAÇÃO DOS IDOSOS

No panorama mundial, bem como nos países em desenvolvimento, a população idosa aumenta significativamente e o contraponto desta realidade talvez seja a inclusão social dessas pessoas mediante o desenvolvimento de políticas públicas e programas adequados para essa parcela da população. Diante disto, a preocupação com esse novo perfil populacional é um dever de todos nós, a começar pela conscientização.

O Estatuto da Pessoa Idosa foi criado com o objetivo de evitar problemas, como abandono, discriminação, negligência, violência física e psicológica, atos de crueldade, opressão e abuso financeiro contra pessoas com mais de 60 anos de idade. Assegura também a gratuidade de medicamentos e transporte público, além de medidas que visam a proteger e dar prioridades às pessoas idosas. A Lei 10.741/2003, também conhecida como Estatuto do Idoso, em seu artigo 96, descreve o delito de discriminação contra idoso, que consiste no ato de, em razão da idade, tratar a pessoa de forma injusta ou desigual, criando empecilhos ou dificuldades de acesso a operações bancárias, meios de transporte, ou criar embaraços ao exercício da cidadania. A norma prevê, ainda, que também responde pelo crime pessoa que, por qualquer motivo, humilhe, menospreze alguém por causa de sua idade.

Na nossa instituição, trabalharemos também com esse projeto, para que os (as) crianças se conscientizem da situação do idoso no mundo e em especial no Brasil e, assim possam respeitá-los e terem um convívio mútuo mais harmonioso. Trabalhamos a temática em pauta em diversos momentos, buscando o envolvimento desse público nas pesquisas, nos eventos comemorativos e em dia específico com a presença dos avós.

19. PROJETO DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING

A Lei nº 17.696/2012 institui a Semana de Combate ao Bullying e ao Cyberbullying nas escolas da rede pública e privada da Educação Básica do Estado de Goiás e decreta que fica instituída a Semana de Combate ao Bullying e ao Cyberbullying nas escolas da rede pública e privada da Educação Básica, a ser realizada, anualmente, na primeira semana de abril, sendo:

- ✓ Educação Básica: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio;
- ✓ Bullying: a prática reiterada e habitual de atos de violência física, verbal ou psicológica, de modo intencional, exercida por indivíduo ou grupo de indivíduos contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidar, agredir, causar dor ou sofrimento, angústia ou humilhação à vítima, inclusive por meio de exclusão social;
- ✓ Cyberbullying: a prática efetivada por meio da rede mundial de computadores – internet, envolvendo redes sociais, sites ou qualquer outro meio digital, com os mesmos objetivos do bullying.

A mesma lei estabelece como objetivo de prevenção e combate as práticas de bullying e cyberbullying, a realização de estudos, palestras e outras atividades ou apresentações de caráter didático e de interação social, devendo o evento ser acompanhado por profissionais especializados.

Bullying são agressões verbais, físicas, psicológicas ou morais, praticadas repetidas vezes por crianças contra colegas, caracterizando perseguição. Fenômeno mundial, denota o recrudescimento de um clima de guerra nas relações existentes entre os envolvidos no processo educativo, afeta profundamente a autoestima do docente e do educando/criança, minada pelos constantes ataques, causando depressão, agressividade, autodestruição, sentimento de vingança, baixa autoestima, ansiedade.

A instituição assumirá a responsabilidade que lhe cabe e determinará com firmeza os procedimentos a serem adotados quais sejam: identificar potenciais situações de risco, programas planos de prevenção, não se limitar a intervenções pontuais mas colocar o fenômeno do bullying como uma das transgressões mais

graves à criação do clima de solidariedade, de paz social e de convivência saudável na escola.

Serão desenvolvidos projetos de medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying com ações concretas conforme instituídos pela 42ª Promotoria de Justiça da Comarca de Goiânia (Lei do Estado de Goiás nº 17.696/2012). Nesse sentido, a equipe da Escola Primeira Infância desenvolverá o seu trabalho:

- ✓ Reconhecendo a existência do problema, prevenindo-o, sensibilizando toda a comunidade educacional, solicitando a cooperação da família, e, nos casos mais graves, do Conselho Tutelar e do Ministério Público;
- ✓ Incentivando projetos e ações de intervenção preventiva e positiva, que estimulem a empatia (capacidade do educando de se colocar no lugar do colega e de respeitá-lo), a resiliência (habilidade do educando em reagir positivamente a situações adversas) e a criatividade (forma do educando aprender a gostar de si, reforçando a autoestima e canalizando o impulso agressivo para a descoberta e a valorização do talento de cada um).

A equipe da Escola Primeira Infância promoverá ações de prevenção e combate ao Bullying, como:

- ✓ Organização de assembleias escolares para elaboração e reelaboração constantes de regras de convivência escolar.
- ✓ Criação de espaços discursivos que venham propiciar mudanças significativas no modo como as relações interpessoais são estabelecidas dentro e fora da escola.
- ✓ Incentivo a efetivação de ambiente escolar dialógico e democrático.
- ✓ Trabalho com textos variados;
- ✓ Utilização de filmes que abordam a temática;
- ✓ Incentivo à leituras diversas que tratam da temática a fim de sensibilizar as crianças e evitar que o bullying seja praticado na instituição.

20 A EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Constituição Federal de 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3º inciso IV). Define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, como um dos princípios para o ensino e, garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208).

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos as crianças, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001).

O artigo 4º da Resolução CME de Goiânia N. 120/2016, a oferta da Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da Educação e compreende o atendimento às crianças de até 5 (cinco) anos de idade com:

- ✓ Deficiência;
- ✓ Transtornos globais do desenvolvimento;
- ✓ Altas habilidades/superdotação.

O Art. 5º da mesma resolução orienta que o Sistema Municipal de Educação deve assegurar às crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação:

- ✓ Matrícula, na rede regular, em instituições de Educação Infantil públicas e privadas, e condições que proporcionem sua permanência na instituição e condições de avanço em seu processo formativo;
- ✓ Flexibilização do currículo e uso de métodos, técnicas, tecnologias e recursos educativos e demais meios específicos, para atender às necessidades apresentadas no processo educativo;
- ✓ Professores com formação adequada para o atendimento das atividades pedagógicas, nas instituições de Educação Infantil, e profissionais capacitados para auxílio nessas atividades;

- ✓ Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares, disponíveis para essa etapa da Educação Básica;
- ✓ Às crianças surdas de até 5 anos de idade deve-se garantir:

a) Estimulação, a partir da detecção da surdez;

b) Educação bilíngue, conforme previsto na Lei Municipal 9.681/15, em instituições de Educação Infantil, de forma a favorecer-lhes a ampliação do conhecimento de mundo e a formação da identidade, por meio do desenvolvimento linguístico, cognitivo, emocional, psíquico, social e cultural, a partir da aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras), considerando-se a relevância da atuação de profissionais surdos nesse processo.

O atendimento à Educação Especial na Escola Primeira Infância deverá:

- ✓ Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular.
- ✓ Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular.
- ✓ Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.
- ✓ Garantir a adequação arquitetônica do prédio escolar com a devida acessibilidade.
- ✓ Garantir a formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado.
- ✓ Proporcionar ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado.

A educação especial assegura a dignidade do educando, formando-o no pleno exercício da cidadania, inserindo-o na vida social do país, num processo educacional que rejeita qualquer forma de preconceito.

Sempre que necessário será garantida a presença do profissional Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais, e a presença de profissional para atuar como apoio nas atividades pedagógicas, de alimentação, higiene e locomoção, para

o atendimento às crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Será assegurada também a matrícula, o atendimento e o devido cuidado, em suas especificidades, às crianças com necessidades alimentares especiais. A equipe gestora da Escola Primeira Infância solicitará que as famílias das crianças, num trabalho de parceria, comunique à instituição a(s) necessidade(s) alimentar(es) específica(s) da criança e que apresentem orientações respaldadas por médico e/ou nutricionista sobre os cuidados necessários com elas.

21 PROJETO SOBRE A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 11.645/08

Atentas à legislação a equipe de profissionais da Escola Primeira Infância trabalhará, na Educação Básica, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. O conteúdo programático a ser trabalhado, incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte e de Literatura e História brasileiras.

As diferenças, mais do que dados da natureza, são construções sociais, culturais, políticas e de identidade. Desde criança, aprendemos a olhar, identificar e reconhecer a diversidade cultural e humana. Contudo, como estamos imersos em relações de poder e de dominação política e cultural, nem sempre percebemos que aprendemos a classificar não somente como uma forma de organizar a vida social, mas também como uma maneira de ver as diferenças e as semelhanças de forma hierarquizada e dicotômica: perfeições e imperfeições, beleza e feiura, inferiores e superiores. Esse olhar e essa forma de racionalidade precisam ser superados.

Nossa instituição tem função importante a cumprir nesse debate. Uma das formas de interferir pedagogicamente na construção de uma pedagogia da

diversidade e garantir o direito à educação é saber mais sobre a história e a cultura africanas e afro-brasileiras. Esse entendimento poderá nos ajudar a superar opiniões preconceituosas sobre os negros, a África; a denunciar o racismo e a discriminação racial e a implementar ações afirmativas, rompendo com o mito da democracia racial.

Trabalharemos a temática por meio de textos variados, filmes, teatros, jograis dentre outros. Acreditamos que é preciso conhecer a cultura, os costumes, as crenças e as influências dessas culturas na cultura brasileira. Compreender é um caminho para combater todas as formas de discriminação e preconceito.

22 A FORMAÇÃO CONTINUADA

Consonantes com a função de professor apresentada por Soares e Pinto, (2001, p. 7), compreendemos que, “[...] a função do professor será de incentivador, facilitador, mediador das ideias apresentadas pelas crianças, de modo que estas sejam produtivas, levando as crianças a pensarem e a gerarem seus próprios conhecimentos”. E é nessa perspectiva que a coordenação da Escola Primeira Infância planeja a proposta de formação continuada para todos os profissionais.

A proposta de formação continuada será construída e organizada de modo a estabelecer um processo de aprimoramento constante dos nossos profissionais e a definição das ações que são da competência da instituição. Com os profissionais que atuam na Educação Infantil, serão trabalhadas temáticas e estudos sobre as especificidades das crianças e dos educandos, como eles aprendem e como se desenvolvem, considerando também as diferenças de classes sociais, de gênero, de etnias, de nacionalidades, inclusive as relacionadas aos grupos itinerantes, indígenas, quilombolas, do campo e as que dizem respeito às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e as com restrições alimentares, serão temas dos nossos estudos, além das temáticas referentes a implementação da BNCC, como:

- ✓ As metodologias ativas e o protagonismo infantil
- ✓ As tecnologias educacionais,
- ✓ Processo avaliativo na perspectiva da avaliação formativa;
- ✓ A educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

- ✓ O trabalho a partir dos campos de experiências;
- ✓ Planejamento e ações que possam garantir os direitos de aprendizagem das crianças;
- ✓ A organização da ação pedagógica.

Segundo Furtado (2015), uma característica crucial de um processo de Formação Continuada efetivo é contemplar as três dimensões da formação docente: a dimensão científica, a dimensão pedagógica e a dimensão pessoal:

- ✓ A dimensão científica se ocupa do desenvolvimento e atualização dos conteúdos a serem ensinados e da forma pela qual o ser humano aprende.
- ✓ A dimensão pedagógica se ocupa dos métodos, técnicas e recursos de ensino. A atividade de troca de experiências através de oficinas e workshops mostra-se bastante eficaz na concretização dessa dimensão.
- ✓ A dimensão pessoal através de atividades que permitam profundas reflexões sobre crenças, valores e atitudes que permeiam a ação docente. A dimensão pessoal regula a intenção e a intensidade das atitudes do professor no processo de produção do conhecimento e a promoção de aprendizagens.

A formação continuada dos nossos profissionais está prevista no Calendário Educacional 2025.

22.1 Lei 13.722 – Lei Lucas

A Lei N. 13.722 também conhecida por Lei Lucas foi aprovada em 4 de outubro de 2018, a referida Lei tornou obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.

O curso deverá ser ofertado anualmente e destinar-se à capacitação e/ou de parte dos professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino e recreação, sem prejuízo de suas atividades ordinárias. A quantidade de profissionais capacitados em cada estabelecimento de ensino deverá ser definida em regulamento, guardada a proporção com o tamanho do corpo de professores e funcionários ou com o fluxo de atendimento de crianças na instituição.

Os cursos de primeiros socorros serão ministrados por profissionais habilitados, com registro em Ata, têm por objetivo capacitar os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgência médicas, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível. O conteúdo dos cursos de primeiros socorros básicos ministrados serão condizentes com a natureza e a faixa etária do público atendido na instituição.

A equipe gestora da Escola Primeira Infância providenciará para 2025, Kits de Primeiro Socorros, conforme orientação das entidades especializadas.

A equipe gestora da instituição oferecerá o curso de Primeiros Socorros, via contratação de profissionais habilitados, para todos os profissionais. Também será disponibilizado a Certificação de Socorrista aos participantes. Os certificados serão acondicionados no Dossiê do profissional e a lista com todos os nomes dos cursistas será afixada, em local visível, à comunidade educacional.

23. A BIBLIOTECA

O objetivo da biblioteca é proporcionar estímulo à pesquisa, socializar informações contidas em seu acervo, visando atender consultas, estudos e pesquisas da criança, professores e toda comunidade educacional. Além de despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer, um dos objetivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo.

De acordo com Caldeira (2003, p. 47), a biblioteca escolar visa “[...] proporcionar aas crianças oportunidades de leitura intensa e autônoma, além de incentivar a busca de informação para responder a questionamentos e solucionar problemas [...].”

Na Escola Primeira Infância os professores deverão incentivar o uso da biblioteca para complementação de pesquisas desenvolvidas no cotidiano, valorizando a pesquisa, a leitura, as boas escolhas de livros, o trabalho com diversas produções de texto etc. “Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. (FREIRE, 1996, p. 29).

A Escola Primeira Infância manterá ainda “cantinhos de leitura nas sala de aula dos agrupamentos da Educação Infantil como meio para incentivar e desenvolver o hábito e gosto pela leitura.

24. DAS RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalhos devem abrir espaços para as reflexões coletivas, favorecendo o diálogo e convergindo para o estabelecimento da democracia na escola, permitindo a participação de toda comunidade educacional.

24.1 O Processo de Decisão

Conforme explicita Veiga (2009, p.31): “uma estrutura administrativa da escola, adequada à realização de objetivos educacionais, de acordo com os interesses da população, deve prever mecanismos que estimulem a participação de todos no processo de decisão”.

Para maior qualidade na tomada de decisões e efetivação dessa proposta é preciso a participação conjunta de todos os profissionais (diretora, coordenadores, professores e demais funcionários e comunidade educacional). É necessário que os professores estejam comprometidos, disponham de tempo e de recursos. A qualidade da intervenção dos professores sobre as crianças, os materiais didáticos,

horários, espaços, organização e estrutura de classes, a seleção e a reposição de atividades terão como foco principal o bom desenvolvimento de todas as crianças.

A diretora compete administrar, coordenar, supervisionar todas as ações para o melhor andamento da instituição, bem como promover o diálogo e a parceria com a comunidade educacional. À Coordenação Pedagógica cabe a responsabilidade de integrar e articular processualmente as ações pedagógicas e didáticas desenvolvidas na escola, gerenciando pedagogicamente a execução desse projeto.

24.2 Avaliação do PPP

A avaliação desse Projeto Político Pedagógico será realizada de forma contínua durante o ano letivo, sendo feitas alterações, sempre que necessário. Participarão da avaliação todas as pessoas envolvidas no processo de elaboração, acompanhamento e execução do PPP, tendo o direito e o dever de se expressarem livremente sobre os aspectos positivos, limitações, causas, compromisso e engajamento em cada etapa ou no todo do processo. Os instrumentos utilizados serão:

- Dinâmicas de pequenos grupos;
- Discussões abertas;
- Reuniões com a comunidade educacional;
- Pesquisas individuais de avaliação (professores e famílias).

A equipe de coordenação da Escola Primeira Infância orientará a avaliação no sentido coletivo, buscando confrontar os resultados avançados, os entraves e as novas possibilidades, garantindo a efetivação desse Projeto Político Pedagógico.

24.3 A avaliação Institucional

A avaliação institucional possibilita a reestruturação do processo educacional e a introdução de mudanças necessárias na instituição. Precisa ser um processo permanente e tem como principal função reestruturar, harmonizar, tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar e corrigir, quando necessário, os aspectos apresentados como entraves e/ou dificuldades. Tem a finalidade de reorientar a prática pedagógica dos profissionais com vistas a melhoria na qualidade da educação ofertada no nossa

escola. A base da avaliação é o diálogo aberto e reflexivo sobre todos os aspectos educacionais, passando desde a estrutura do imóvel até a Organização Curricular de cada etapa e modalidade.

Fernandes (2007, p. 15) define a Avaliação Institucional como:

Processo, inserido nas escolas públicas ou privadas, com a finalidade de avaliar as instituições, visando uma reflexão coletiva que possibilite uma gestão democrática e comprometida com a transformação social, e leve os educadores a unir esforços no sentido da efetivação da melhoria da qualidade do ensino

Consonantes com Fernandes, a nossa equipe considera esse, um momento muito importante para todos os profissionais envolvidos no processo. É esse processo que proporcionará a reorganização dos novos rumos do trabalho. Consideramos também que a avaliação institucional está intrinsecamente interligada com a reorganização do Projeto Político Pedagógico, pois o PPP é a base para o processo avaliativo, e será alterado sempre que necessário. Importante também é o envolvimento da comunidade educacional nesse processo. A equipe pedagógica da Escola Primeira Infância propõe momentos avaliativos com a comunidade educacional por meio de reuniões e questionários.

24.4 As reuniões pedagógicas

A reunião pedagógica é um importante espaço coletivo, propício à reflexão crítica sobre a prática com as crianças e sobre a própria instituição. Conforme Vasconcellos, esse espaço se caracterizaria por:

- Possibilitar a troca de experiências: o partilhar de dúvidas, inquietações e angústias.
- Sistematização da própria prática; resgate do saber docente;
- Pesquisa: a partir da reflexão surge a necessidade do estudo, que é feito, então, tendo um significado, uma vez que corresponde a um problema localizado na realidade;
- Desenvolvimento da atitude de cooperação e co-responsabilidade;
- Elaboração de formas de intervenção pessoais (qualificadas pela reflexão conjunta) e/ou coletivas (possibilitando a integração entre diferentes áreas ou níveis);
- Avaliação do trabalho;

- Replanejamento (VASCONCELLOS, 2009, p. 120-121).

As reuniões pedagógicas na Escola Primeira Infância acontecerão mensalmente, envolvendo todos os profissionais, serão planejadas e coordenadas pela equipe gestora (diretora e coordenadora pedagógica). É também um importante momento de formação pois contemplará estudos de temáticas inerentes ao trabalho pedagógico.

24.5 Plantão pedagógico e reuniões com os pais

O plantão pedagógico com os pais será realizado bimestralmente. Consistirá em um momento em que os pais das crianças conversarão em particular com os professores. Os pais terão a oportunidade de saber como está a vida escolar de seus filhos, em todos os aspectos do processo de desenvolvimento e aprendizagem, bem como ter acesso a produção pedagógica das crianças.

Nossas reuniões com os familiares e/ou responsáveis, acontecerão:

- ✓ No início do ano letivo com a apresentação, discussão, apresentação de alterações e aprovação do PPP e do Regimento da instituição;
- ✓ Após o fechamento de cada bimestre, com apresentação do desenvolvimento das crianças, esclarecimentos sobre nosso trabalho com seus filhos e parceria para sanar eventuais dificuldades e/ou entraves;
- ✓ No dia a dia o atendimento aos pais, sempre que necessário, será por agendamento prévio;
- ✓ No decorrer do ano letivo por meio da participação ativa nos eventos comemorativos e pedagógicos realizados na nossa instituição;
- ✓ No final do ano letivo com a entrega dos relatórios finais do desenvolvimento e aprendizagem de nossas crianças.

25 CALENDÁRIO ESCOLAR 2025

Elaborar o Calendário Escolar é uma das atividades mais importantes relacionadas à gestão de uma instituição, além de ser legalmente necessário, será submetido à aprovação pelo órgão competente. É ele quem tem o papel de conduzir

as atividades do ano letivo, desde os procedimentos burocráticos, como matrículas, até as ações necessárias para a socialização, como eventos. Saber as datas é o primeiro passo para despertar na família o interesse pela participação.

O Calendário Escolar 2025 da Escola Primeira Infância prevê carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas para a Educação Infantil, distribuídas em no mínimo 200 (duzentos) dias de trabalho educacional.

A Educação Infantil é organizada por agrupamentos e por faixa etária. Respeitando o Calendário Escolar, serão definidas as férias e o recesso escolar, previsto em lei e nas convenções sindicais para o professor regente.

No Calendário Escolar 2025 estão previstas todas as reuniões que acontecerão ao longo do ano letivo, bem como as de formação continuada dos professores e as reuniões de conselho de agrupamento. Será assegurado aos nossos docentes 30 (trinta) dias ininterruptos de férias no mês de julho, bem como período de planejamento e recesso escolar, nos termos legais.

REFERÊNCIAS

ALBA, Carmem. Uma educação sem barreiras tecnológicas: TIC e Educação Inclusiva. In: Tecnologias para transformar a educação.

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARCE, Alessandra. Interações ou Brincadeiras? Afinal o que é mais importante na educação infantil? E o ensino como fica? In: ARCE, Alessandra (org). Interação e Brincadeiras na Educação Infantil. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

ARIÈS, P. História social da infância e da família. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BARBIERI, Stela. Interações: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções).

BARBOSA, M Carmen Silveira. Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____, M Carmen.; RICHTER, Sandra Regina. Campos de Experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo. In: Finco, Daniela.; BARBOSA, M Carmen; FARIA, Ana L. G.; (orgs). Campos de Experiência na Escola da Infância.

Contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Critica, 2015. P. 185 - 198.

_____, Maria Carmem Silveira. Praticar Uma Educação Para a Diversidade no Dia-a-dia da Escola de Educação Infantil. In: MENESES, Mireila de Souza e FRANCISCO, Denise Arina (org.). Reflexões Sobre as Práticas Pedagógica - Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

_____, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In.: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero?– Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 67-79.

BARROS, Marta Silene Ferreira; VICENTINI, Dayanne. A Humanização da Criança na Educação Infantil: implicações da teoria histórico-cultural. Santa Maria, RS. Educação, nº 1, v. 42, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/1984644423681>>. Acesso em: 19 de junho de 2018.

BEBER, Irene Carrillo Romero. A importância das interações nas aprendizagens das crianças. Porto Alegre, RS: Grupo A, Revista Pátio Educação Infantil, 16 Nº 54 Jan/mar 2018.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi - Campinas, SP. Revista Brasileira de Educação nº19 Jan/Fev/Mar/Abr 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. BRASIL. Congresso Nacional. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

_____. LEI 13.722 DE 4 de outubro de 2018, que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução nº 5, de 17 de setembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009b. Seção 1, p. 18

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 9 dez. 2009a. Seção 1, p. 14.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO Nº 4, de 13 de julho DE 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jul. 2010. Seção 1, p.10.

_____. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: < <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

_____. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC/SEB; UFRGS, 2009. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil; consultora Maria Carmen Silveira Barbosa. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13453&Itemid=>. Acesso em: 16 mai. 2018.

_____. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009. 44 p. : il.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 15/17. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB; UNESCO, 2017.

_____. Ministério da Educação. Lei 12.796 de 04 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

_____. Ministério da Educação. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.

_____. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: 5 de outubro de 1988.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo, Editora Cortez, 1995.

CALDEIRA, Paulo da Terra. O espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 62 p. p. 47-50.

CALVINO, Ítalo. Seis propostas para o próximo milênio. São Paulo: Companhia da Letras, 1990.

CANDA, Cilene Nascimento. As finalidades da arte: a autonomia e a liberdade na estética hegeliana. Griot - Revista de Filosofia, Amargosa: Bahia, Brasil, V. 2, n. 2, dez./2010

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

COUTINHO, Angela Maria Scalabrim. Os bebês no cotidiano da creche: ação social, corpo e experiência. Em Aberto, Brasília, v.30, n.100, p.105-114, set./dez. 2017

CRUZ DE OLIVEIRA, Nara Rejane. Corpo e movimento: notas para (re)pensar o trabalho docente nos tempos e espaços da educação infantil. Revista Educação e Cultura Contemporânea. Vol. 10, n.22 (2013) .pp. 44-59

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. A importância das artes na infância. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da. (org.) As artes no universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012. pp.13-56

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1994. (Coleção Ágere). ELIAS, Nobert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FERNANDES, MARIA ESTRELA ARAUJO. Avaliação institucional da escola e do sistema educacional: base teórica e construção do projeto. Fortaleza, Demócrito Rocha, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FINCO, Daniela. A Educação dos corpos femininos e masculinos na Educação Infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.). O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo, Editora Cortez, 2007.

FOCHI, Paulo Sergio. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência In: Finco, Daniela.; BARBOSA, M Carmen; FARIA, Ana L. G.; (orgs). Campos de Experiência na Escola da Infância. Contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. P. 185 - 198.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GADOTTI, M. Pressupostos do projeto pedagógico. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1., Anais... Brasília: MEC, 1994.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Crianças e cultura escrita. In: Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1.ed. Brasília:MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil).

GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes, 1997.

GOIÁS. Resolução CEE/CP nº 06, de 20 de setembro de 2024 Estabelece as diretrizes curriculares para as etapas e modalidades da Educação Básica no Estado de Goiás e procedimentos para credenciamento e credenciamento, autorização e renovação de autorização de cursos das instituições de ensino públicas e particulares jurisdicionadas, e dá outras providências.

GOIÁS. Parecer do Grupo de Trabalho de Educação Infantil do Estado de Goiás (GTEI-GO) ao documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Segunda Versão. 03 de agosto de 2016. Disponível em: <https://forumgoianoei.files.wordpress.com/2016/09/parecer-bncc2c2baversc3a3o.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

_____, Conselho Estadual de Educação, Documento Curricular para Goiás - Ampliado: Educação Infantil, Volume 1. 2019.

_____, Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte. Documento Curricular para Goiás: Educação Infantil, V.1. 2018.

GOIÂNIA. Conselho Municipal de Educação de Goiânia. Resolução CME Nº 120 de 07/12/2016. Estabelece Princípios e Normas para a Organização e a Autorização de Funcionamento das instituições de Educação Infantil, no âmbito do Sistema Municipal de Educação de Goiânia e dá outras providências.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. Infâncias e Crianças em Cena: por uma política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Goiânia. Goiânia: SME, DEPE, DEI, 2014.

_____, Secretaria Municipal de Educação. Documento Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia. SME/2019.

GOULART, Cecília e, MATA, Adriana Santos da. Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações. In: BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações. Brasília: MEC /SEB, 2016.

GREGUOL, Márcia. A criança com deficiência e as relações corporais. In: Revista Pátio Educação Infantil: Corpo, movimento e ludicidade. Ano XV, Janeiro/Março de 2017. Pp. 20-23.

GUIMARÃES, Daniela. Interações Sociais na Educação das Crianças de 0 a 3 anos. Porto Alegre, RS: Grupo A, Revista Pátio Educação Infantil, Nº 54 Jan/mar 2018.

HÉRNANDEZ Fernando. Porto Alegre: Artmed, 2006. P.131 – 152. Tradução: Valério Campos.

HORN, Maria da Graça Souza. Brincar e interagir nos espaços da escola infantil. Porto Alegre: Penso, 2017.

KUHLMANN JR., M. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LORENZATO, Sérgio. Educação infantil e percepção matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MELLO, Ana Maria. A construção da identidade na infância. In MALLO, Ana Maria. (org.) O Dia a Dia das Creches e pré-escolas: crônicas brasileiras. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. e NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. Revista Pensar a Prática, Universidade Federal de Goiás, V.12, n. 02, 2009, pp. 1-11.

MONTEIRO, Priscila. As crianças e o conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7160-2-8-criancas-cconhecimento-priscila-monteiro/file>. Acesso em: 05/06/2018.

MOURA, Maria Teresa Jaguaribe Alencar. A brincadeira como encontro de todas as artes. O cotidiano na Educação Infantil. Salto para o futuro, Boletim 23, ano 2006. p. 55- 68.

NEIRA, Marcos Garcia. Entrevista: Corpo e cultura. In: Revista Pátio Educação Infantil: Corpo, movimento e ludicidade. Ano X V, Janeiro/Março de 2017. pp. 16-18.

OLIVEIRA, Alessandra Mara Rotta. Entender o Outro (...) Exige mais, quando o outro é uma criança: reflexões em torno da alteridade da infância no contexto da educação infantil. In: Crianças e Miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação. Portugal: Asa, 2004

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

RICHTER, Sandra Regina Simonis. Crianças pintando: experiência lúdica com as cores. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da. (org.) As artes no universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012. pp. 57-107.

_____, Sandra. Jogar e brincar, potência do inútil. In: Revista Pátio Educação Infantil: Corpo, movimento e ludicidade. Ano XV, Janeiro/Março de 2017. pp. 12-15.
RINALDI, Carla. Documentação e Avaliação: qual a relação. In: ZERO, Project. Tornando Visível a Aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo/ Reggio Children; tradução Thaís Helena Bonini, - 1. Ed. – São Paulo: Phorte, 2014.

SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SARMENTO, Manuel Jacinto. A reinvenção do ofício de criança e de aluno. Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 6, n. 3, p. 581-602, set./dez. 2011.

SIQUEIRA, Romilson Martins. Do silêncio ao protagonismo: por uma leitura crítica das concepções de infância e criança. In: 35ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2012, Porto de Galinhas - PE. Anais da 35ª Reunião Anual da ANPED. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-2442_int.pdf. Acesso em: 03/10/2018.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. CÂNDIDO, Patrícia. Coleção Matemática de 0 a 6: figuras e formas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOARES, M. T. C., PINTO, N. B. Metodologia da resolução de problemas. 2001. In: 24ª Reunião ANPEd, 2001, Caxambu. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/24/tp1.htm#gt19>. Acesso em: 04 jan. 2017.

SURDI, Aguinaldo Cesar. Educação e sensibilidade [recurso eletrônico]: o brincar e o se movimentar da criança pequena na escola. Natal, RN:EDUFRN,2018.

TIRIBA, Leia. Crianças da natureza. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>. Acesso em: 05/07/2018.

TRINDADE, André. Aprender com o corpo, aprender sobre o corpo. In: Revista Pátio Educação Infantil: Corpo, movimento e ludicidade. Ano XV, Janeiro/Março de 2017. Pp 40-42

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. A DANÇA COM ALMA DE CRIANÇA. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da. (org.) As artes no universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012. pp.

VASCONCELLOS, C. dos S. Coordenação do trabalho pedagógico – do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2009.

VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico da escola, uma construção possível. 29 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

VIGOTSKI, Levi. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000. VIGOTSKI, Levi. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.

_____, L. S.; LÚRIA, A.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

_____, LEV S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série)

_____, LEV S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

ZILMA Ramos de. Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil, 2018.